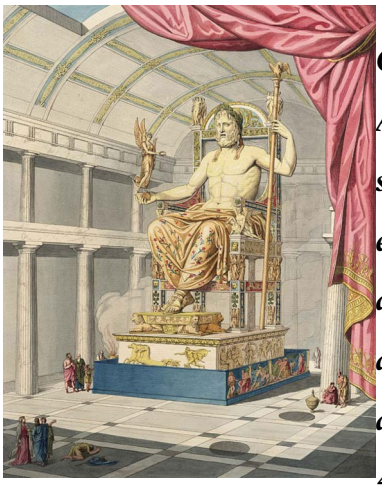
Construindo o Rosto de Helena de Troia.

Marcio Alexandre Afonso Polizelli.

Meditatio personalis 27-02-2026

Na Helenismo Grego, Helena era filha de Zeus e de Leda, a rainha de Esparta e esposa de Tíndaro. Zeus disfarçou-se de cisne para seduzir Leda, e Helena foi o resultado do seu envolvimento amoroso. Numa outra versão do mito, a mãe de Helena é a deusa Nêmesis, a personificação da vingança. Em ambas as versões, independentemente de quem seja a mãe, Helena nasce de um ovo em Esparta. Os irmãos de Helena incluíam os gêmeos heroicos Castor e Pólux (também conhecidos como Polideuces) e Clitemnestra, a futura esposa do rei Agamemnon, o rei de Micenas. Um dia, Tíndaro ofereceu sacrifícios a todos os deuses, mas esqueceu-se da deusa Afrodite e esta, irritada com a ofensa, fez com que todas as filhas do rei se tornariam famosas pelo seu adultério.

Zeus e Leda como seriam Fisicamente?



O magnífico templo de Zeus foi o edifício mais importante dos Altis na Antiga Olímpia e ocupava uma posição de destaque em seu centro. É o maior templo do Peloponeso, considerado a expressão perfeita, o "cânone" da arquitetura das igrejas dóricas. Foi construído pelos eleus em homenagem a Zeus com os despojos das guerras vitoriosas que travaram contra as cidades de Trífilia. construção começou em 470 a.C. e foi concluída em 456 a.C.

Aparência de Zeus segundo a estátua (imagem de Zeus). => estátua de ouro e marfim de Zeus, uma das sete maravilhas do mundo antigo. Foi construído por Fidias por volta de 430 a.C. e tinha mais de 12 m de altura. O deus era representado sentado em seu trono, segurando um cetro na mão esquerda e uma Nike alada na direita. As partes nuas de seu corpo eram feitas de marfim, enquanto sua himation e trono, que traziam representações mitológicas em relevo, eram feitos de ouro.

Os gregos antigos davam um grande valor a pela clara, alva como sinônimo de beleza,

Imagem do site https://7log.pt/2015/12/10/7maravilhas-do-mundo-antigo-estatua-de-zeus-no-olimpo/

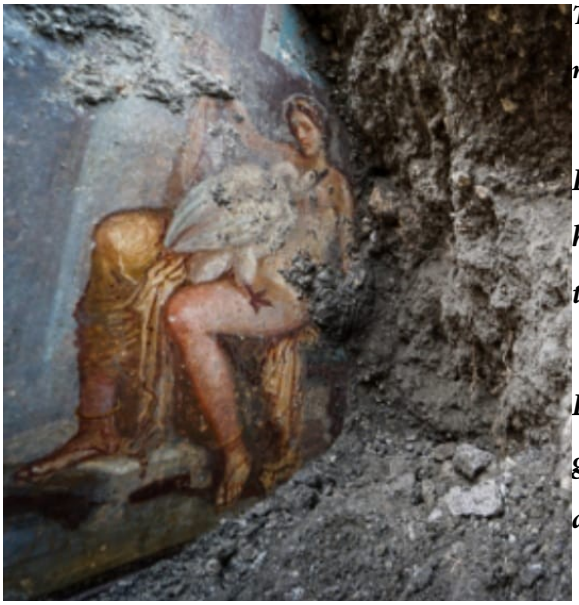
7 maravilhas do Mundo Antigo: Estátua de Zeus no Olimpo

by admin | Dez 10, 2015 | Curiosidades do nº 7 |

Vemos um Zeus de aparência imponente e forte, uma longa barba simbolizando sua masculinidade, físico como de um atleta que mostra força e muculos definidos, uma pele clara, alva, olhos expressivos e nariz fino com longos cabelos claros (vemos claramente parte do fenótipo da bela Helena de Esparta e posteriormente Troia em sua figura paterna).

Abaixo vemos Leda (Mãe de Helena).

Imagem https://www.publico.pt/2019/04/07/culturaipsilon/noticia/pompeia-uma-historia-reescrita-entre-o-esgoto-e-leda-e-o-cisne-1867886



Trabalho na parede onde foi descoberta uma representação do mito grego Leda e o Cisne CESARE ABBATE/EPA .

Este afresco está em pompeia cidade que existiu e já era habitada desde a idade do Bonze (Cerca de 2000 A.C, tendo fim em 79 D.C com a erupção do Vesúvio).

Leda segundo esse Afresco possuía cabelo castanho, olhos grandes e expressivos, nariz fino e reto, pele que indica delicadeza em tom claro quase rosado.

Leda era representada como uma mulher de beleza idealizada, com traços clássicos e pele clara, seguindo os padrões estéticos da arte grega.

Leda e o cisne, o mosaico na "Casa da Leda" palaepaphos Chipre. Fonte da imagem: wikipedia.org

***Mas Helena Tanbem pode ser Filha da Deusa Nêmesis** sendo essa deusa filha da deusa primordial Nyx (divindade da Noite), Nyx que surgiu do próprio Caos.*

***Essa anfora contem**: Nêmese e Tique / detalhe do painel inferior do site https://greciantiga.org/img.asp?num=1424*

Nêmesis aparece ereta em atitude solene, transmitindo sua autoridade e justiça, veste um peplo ou himation longo tipico das deusas, em linhas elegantes que reforçam sua dignidade, seus cabelos são escuros e lisos presos em penteados simples, nariz reto e fino com olhos grandes, pele muito clara sendo um padrão clássico de beleza segundo os gregos.

Seja leda ou seja Nêmesis a mãe de Helena de Troia vemos figuras femininas belas, de pele alvas delicadas na aparência, um ideal de divino que une delicadeza com grande força.

Imagem em - https://greciantiga.org/img.asp?num=1424 Fig. 0266. Cena do registro inferior.

O Encontro de Páris e Helena sob os auspícios divinos

Na superfície da ânfora, o destino se desenha em linhas vermelhas sobre o fundo negro.

Quatro grupos de figuras compõem o drama eterno, cada gesto carregado de presságio.

À esquerda, duas deusas se entrelaçam em silêncio.

Nêmesis, austera guardiã da justa medida, envolve com o braço esquerdo a suave Tique, senhora da fortuna.

Com a mão direita, Nêmesis aponta adiante, como quem anuncia que a beleza e o desejo terão preço, que a desmedida encontrará sua retribuição na guerra que há de vir.

No segundo grupo, a cena pulsa com sedução.

Peitó, a persuasão, ergue em suas mãos uma píxide,

enquanto Afrodite, radiante, acolhe em seu colo a velada Helena,

já inclinada a ceder ao chamado irresistível do amor.

Adiante, o terceiro grupo vibra com o ardor da paixão.

Himeros, alado desejo, paira sobre Páris, coroado e nu,

que sustenta espada e lança — símbolos da virilidade e da guerra que se aproxima.

Por fim, à margem da cena, duas figuras femininas observam.

Entre elas, Heimarmene, personificação do destino inevitável,

ergue uma pequena ave em sua mão direita,

como quem recorda que cada voo já está traçado,

que cada escolha conduz ao caminho que não pode ser evitado.

Assim, na dança silenciosa das divindades,

vemos que Helena não apenas foi persuadida por Afrodite,

mas estava destinada — pelo desejo, pela persuasão, pela fortuna e pela justiça —
a unir-se a Páris, e com isso acender o fogo da Guerra de Troia.

Ao se ver a aparência dos gregos, sejam de cabelos claros ou escuros, possuíam pele clara e quando tomavam muito sol obviamente se bronzeavam.

Casamentos e descendência: Embora os gregos chamassem os estrangeiros de bárbaros (quem não falava grego), na prática havia casamentos e filhos entre gregos e não-gregos, especialmente em regiões coloniais e fronteiriças.
Exemplos históricos:
Em Egito, após a conquista de Alexandre Magno, muitos gregos se estabeleceram e se casaram com egípcios, dando origem à cultura helenística.
Em Ásia Menor, cidades gregas como Mileto conviviam com lídios e persas, e a miscigenação era comum.
Em Magna Grécia (sul da Itália e Sicília), os colonos gregos se misturaram com povos itálicos locais.
Aparência física dos antigos Gregos.

Comparação com povos atuais
Os gregos modernos são os que mais se parecem com os antigos gregos.
Há também proximidade genética com populações do sul da Itália e da Turquia ocidental, regiões que tiveram intensa colonização grega na Antiguidade.
Em resumo: se olharmos para os antigos gregos, o povo que mais se parece com eles hoje são os gregos atuais, especialmente comunidades tradicionais que preservaram sua linhagem, como os Maniots.

A predominância da cor de pele dos gregos era oliva variando dos mais claros (especialmente no norte) aos mais bronzeados (especialmente no sul).

Passando para Helena de troia que no próprio livro A Odisseia é descrita como Helena de braços brancos.

A Beleza de helena é comparada com a da deusa Ártemis que era irmã de Apolo.

***Neste Afresco*:**

Artemis

Aparência física*: *jovem de porte esbelto, com traços delicados e firmes.

Características marcantes*: *sempre associada à caça, aparece com arco, aljava e às vezes acompanhada de animais, como o cervo.

Simbolismo*: *sua pele clara e o porte atlético evocam pureza e vigor. O olhar é sereno, mas firme, refletindo sua independência e força.

Vestimenta*: *túnica curta ou leve, prática para a caça, destacando sua mobilidade e energia juvenil.

Apolo

Aparência física*: *jovem de beleza radiante, corpo harmonioso e proporções perfeitas, símbolo da juventude eterna.

Características marcantes*: *frequentemente retratado com cabelos longos e ondulados, às vezes dourados, pele clara, refletindo sua ligação com o sol e a música.

•Simbolismo*: *sua expressão transmite calma e majestade, como o deus da luz, da música e da profecia.

Vestimenta*: *túnica elegante, muitas vezes com atributos como a lira ou o arco, reforçando sua dupla natureza de artista e caçador.

***A Beleza nas Traduções de Helena na Odisseia*:**

***Odorico Mendes*:**

Sua versão, com "Helena de níveos braços" ou "Helena dos alvos braços", é um cântico arcaico. O tradutor brasileiro do século XIX buscava conservar o ritmo e a solenidade da epopeia, e ao fazê-lo, deu à língua portuguesa um tom quase litúrgico. Helena surge como uma figura de mármore, pura e luminosa, como se fosse esculpida pela própria poesia.

***Frederico Lourenço*:**

Em sua tradução moderna, a fidelidade ao grego é acompanhada de clareza cristalina. Ao manter "de braços brancos", ele devolve ao leitor a simplicidade e a força do epíteto original. Helena aparece não apenas como personagem, mas como símbolo da beleza que atravessa séculos, branca como a luz que nunca se apaga.

Outras versões portuguesas antigas:

Expressões como "Helena dos alvos braços" ou "Helena de braços níveos" ecoam como versos de uma canção antiga. São traduções que, mesmo em sua simplicidade, preservam o encanto da fórmula homérica, onde cada epíteto é uma jóia repetida para reforçar a aura da personagem.

O epíteto é descrição física, mas também um selo de beleza aristocrática, uma marca de distinção. "Braços brancos" evocam pureza, delicadeza e luminosidade — atributos que fazem de Helena não apenas uma mulher, mas um mito.

Assim, cada tradutor, ao escolher como verter **λευκώλενος**, *recria a imagem de Helena como uma aparição radiante*:

- *ora de mármore,*
- *ora de neve,*
- *ora de pura luz.*

Federico Lourenço – Odisseia Homero – Quetzal -

https://ia903401.us.archive.org/7/items/livrainosdomal2020/%20Homero%20-%20Odisseia%20%28trad.%20Frederico%20Louren%C3%A7o%29.pdf

Helena era vista como a mais bela de todas as mulheres mortais. Em** Os Trabalhos e os Dias, Hesíodo **a descreve como "Helena de cabelos louros" (165). Homero reiteradamente descreve-a nas suas obras como "Helena de adoráveis cabelos" (Odisseia, 15:58), "Helena de braços claros" (Ilíada, 3:119) e "Helena, a rainha entre as mulheres" (Ilíada, 3:422). Homero também a descreve como "a Helena odiosa" (Ilíada, 19:324).

Poetisa Safo.

A poetisa Safo de Lesbos viveu na Grécia Antiga entre aproximadamente 630 a.C. e 570 a.C.. As fontes não são totalmente precisas, mas os estudiosos situam seu nascimento entre 630 e 612 a.C., na ilha de Lesbos, e sua morte por volta de 570 a.C.

Ela foi uma das maiores vozes líricas da Antiguidade, celebrada por sua poesia destinada ao canto acompanhado da lira. Embora a maior parte de sua obra tenha se perdido, fragmentos sobrevivem — e um poema completo, o Hino a Afrodite, preserva a intensidade de sua linguagem.
Safo é lembrada não apenas pela beleza de seus versos, mas também por ter inaugurado um lirismo íntimo e pessoal, que atravessou séculos e inspirou poetas posteriores.

Safo, pelo Pintor de Brygos, 470 *a.C.*
Wikipedia.

Rosto: ovalado, com traços suaves, estilizados e pele alva, transmitindo serenidade.
•Cabelos: longos e encaracolados, caindo sobre os ombros em ondas, adornados por uma faixa ou diadema que sugere refinamento.
Vestimenta: túnica finamente pregueada, de tecido leve, que realça a elegância e a postura ereta.

Adornos*: *o véu ou cobertura de cabeça com banda decorativa reforça a imagem de distinção e recato.
Postura*: *ereta e contemplativa, como se estivesse em meio a um canto ou reflexão, evocando a aura da poetisa lírica.

***Safo que viveu centenas de anos antes de Cristo descreve Helena da seguinte maneira*:**
Fragmento 23 de Safo.
...como bela loira,
A mais bela entre as mulheres,
e sua filha Hermione.

Safo descreve como uma mulher bela rivalizando com a filha de Zeus, o epiteto loira (xanthai) mostra a luminosidade de Helena. A menção a Hermione filha de Helena mostra uma linhagem marcada pela beleza.

Logo abaixo, seguindo a lógica das descrições do pai, das possíveis mães de Helena de troia uma síntese poética da beleza clássica grega em figura realista: cabelos loiros brilhantes, pele alva como marfim polido, traços harmoniosos que unem a dignidade de Nêmesis, a graça de Leto, a força de Ártemis e a serenidade das esculturas do templo de Zeus.

Referencias:

Quatremère de Quincy - Statue of Zeus, Olympia – 26 de julho de 2016
https://www.worldhistory.org/image/5417/statue-of-zeus-olympia/

Cartwright Mark – Helena de Troia – 13 de agosto de 2023
https://www.worldhistory.org/trans/pt/1-11645/helena-de-troia/

ΟΛΥΜΠΙΑ - Ναός του Δία στην Ολυμπία -
https://www.visitgreece.gr/el/experiences/culture/archaeological-sites-and-monuments/temple_of_zeus_at_olympia/

Andrade, Sérgio - Pompeia: uma história reescrita entre o esgoto e Leda e o Cisne – 7 de abril de 2019.
https://www.publico.pt/2019/04/07/culturaipsilon/noticia/pompeia-uma-historia-reescrita-entre-o-esgoto-e-leda-e-o-cisne-1867886

Créditos das figuras do texto
0266: desenho de Karl Reichhold, Furtwängler & Reichhold (1932, tafel 170), domínio público, Biblioteca Digital da Universidade de Heidelberg

Ilha genética: Estudo revela que povo remoto da Grécia mantém DNA da idade do bronze – 6 de fevereiro de 2026.
Odorico Mendes – Wikipédia: apresenta sua biografia e destaca-o como pioneiro das traduções integrais de Homero e Virgílio para o português .

Odisséia – eBooksBrasil: versão digitalizada da tradução de Odorico Mendes, com prefácio de Silveira Bueno, preservando o estilo arcaizante e os epítetos homéricos .

DITRA – Dicionário de Tradutores Literários no Brasil: fornece perfil detalhado, excertos e bibliografia sobre Odorico Mendes, incluindo sua formação em Coimbra e atuação política e literária .

Frederico Lourenço ISPSN – Odisseia: biografia acadêmica de Frederico Lourenço, professor da Universidade de Coimbra, tradutor da Ilíada e Odisseia, além de tragédias gregas e autores alemães .

Federico Lourenço – Odisseia Homero – Quetzal -

https://ia903401.us.archive.org/7/items/livrainosdomal2020/%20Homero%20-%20Odisseia%20%28trad.%20Frederico%20Louren%C3%A7o%29.pdf

O Benedito – As traduções da Odisseia: artigo que compara diferentes traduções brasileiras e portuguesas, incluindo a de Frederico Lourenço, discutindo fidelidade ao original e acessibilidade .

Penelope Nogueira - Templo de Ártemis: uma das maravilhas da antiguidade destruída e reconstruída – 31 de agosto de 2025.

Safo - https://pt.wikipedia.org/wiki/Safo

Seção dedicada a Safo - https://www.greek-language.gr/digitalResources/ancient_greek/anthology/poetry/browse.html?text_id=277

Templo de Ártemis: uma das maravilhas da antiguidade destruída e reconstruída

https://revistaforum.com.br/historia/templo-de-artemis-uma-das-maravilhas-da-antiguidade-destruida-e-reconstruida/

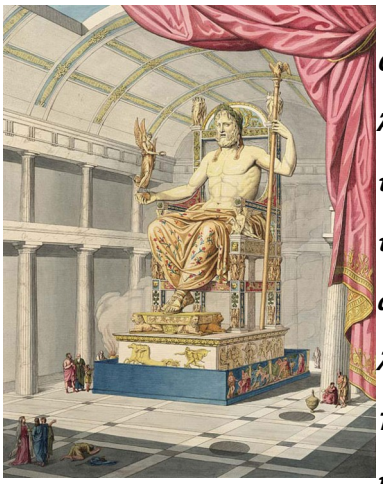
Κατασκευάζοντας το πρόσωπο της Ελένης της

Τροίας. Marcio Alexandre Afonso Polizelli.

Meditatio personalis

Στον Ελληνισμό, η Ελένη ήταν κόρη του Δία και της Λήδας, της βασίλισσας της Σπάρτης και σύζυγος του Τυνδάρεω. Ο Δίας μεταμφιέστηκε σε κύκνο για να αποπλανήσει τη Λήδα, και η Ελένη ήταν το αποτέλεσμα του έρωτά τους. Σε μια άλλη εκδοχή του μύθου, η μητέρα της Ελένης είναι η θεά Νέμεση, η προσωποποίηση της εκδίκησης. Και στις δύο εκδοχές, ανεξάρτητα από το ποια είναι η μητέρα, η Ελένη γεννιέται από ένα αυγό στη Σπάρτη. Στα αδέλφια της Ελένης περιλαμβάνονταν τα ηρωικά δίδυμα Κάστορα και Πολυδεύκη (γνωστά και ως Πολυδεύκης) και η Κλυταιμνήστρα, η μέλλουσα σύζυγος του βασιλιά Αγαμέμνονα, του βασιλιά των Μυκηνών. Μια μέρα, ο Τυνδάρεω πρόσφερε θυσίες σε όλους τους θεούς, αλλά ξέχασε τη θεά Αφροδίτη, και αυτή, θυμωμένη από το αδίκημα, έκανε όλες τις κόρες του βασιλιά να γίνουν διάσημες για τη μοιχεία τους.

Πώς θα έμοιαζαν σωματικά ο Δίας και η Λήδα;



Ο μεγαλοπρεπής Ναός του Δία ήταν το σημαντικότερο κτίριο της Άλτεως στην Αρχαία Ολυμπία και κατείχε περίοπτη θέση στο κέντρο της. Είναι ο μεγαλύτερος ναός της Πελοποννήσου, που θεωρείται η τέλεια έκφραση, ο «κανόνας» της δωρικής εκκλησιαστικής αρχιτεκτονικής. Χτίστηκε από τους Ελεάτες προς τιμήν του Δία με τα λάφυρα των νικηφόρων πολέμων τους εναντίον των πόλεων της Τριφυλίας. Η κατασκευή ξεκίνησε το 470 π.Χ. και ολοκληρώθηκε το 456 π.Χ.

Εμφάνιση του Δία σύμφωνα με το άγαλμα (εικόνα του Δία). => χρυσελεφάντινο άγαλμα του Δία.

Ένα από τα επτά θαύματα του αρχαίου κόσμου. Χτίστηκε από τον Φειδία γύρω στο 430 π.Χ. και είχε ύψος πάνω από 12 μέτρα. Ο θεός απεικονιζόταν καθισμένος στο θρόνο του, κρατώντας ένα σκήπτρο στο αριστερό του χέρι και μια φτερωτή Νίκη στο δεξί του. Τα γυμνά μέρη του σώματός του ήταν φτιαγμένα από ελεφαντόδοντο, ενώ το ιμάτιο και ο θρόνος του, που έφεραν ανάγλυφες μυθολογικές παραστάσεις, ήταν φτιαγμένα από χρυσό.

Οι αρχαίοι Έλληνες έδιναν μεγάλη αξία στο ανοιχτόχρωμο, λευκό δέρμα ως συνώνυμο της ομορφιάς.

Εικόνα από τον ιστότοπο https://7log.pt/2015/12/10/7maravilhas-domundo-antigo-estatua-de-zeus-no-olimpo/

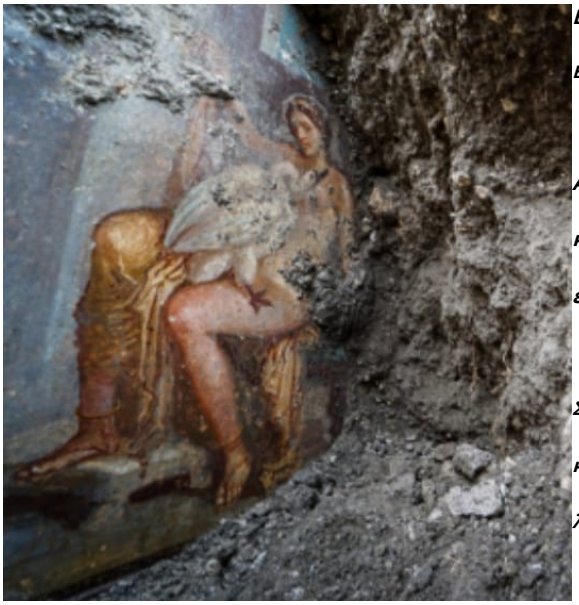
7 Θαύματα του Αρχαίου Κόσμου: Άγαλμα του Δία στον Όλυμπο

μεδιαχειριστής | 10 Δεκεμβρίου 2015 | Ενδιαφέροντα στοιχεία για τον αριθμό 7. |

Βλέπουμε έναν Δία με επιβλητική και δυνατή εμφάνιση, μια μακριά γενειάδα που συμβολίζει την αρρενωπότητά του, μια σωματική διάπλαση σαν αυτή ενός αθλητή που δείχνει δύναμη και σαφείς μύες, ανοιχτόχρωμο, χλωμό δέρμα, εκφραστικά μάτια και μια λεπτή μύτη με μακριά ανοιχτόχρωμα μαλλιά (βλέπουμε καθαρά μέρος του φαινοτύπου της όμορφης Ελένης της Σπάρτης και αργότερα της Τροίας στην πατρική του μορφή).

Παρακάτω βλέπουμε τη Λήδα (τη μητέρα της Ελένης).

Εικόνα https://www.publico.pt/2019/04/07/culturaipsilon/noticia/pompeia-uma-historiareescrita-entre-o-esgoto-e-leda-eo-cisne-1867886



Εργασία στον τοίχο όπου ανακαλύφθηκε μια αναπαράσταση του Ελληνικός μύθος Η Λήδα και ο Κύκνος CESARE ABBATE/EPA.

Αυτή η τοιχογραφία βρίσκεται στην Πομπηία, μια πόλη που υπήρχε και κατοικούνταν από την Εποχή του Χαλκού (γύρω στο 2000 π.Χ., που έληξε το 79 μ.Χ. με την έκρηξη του Βεζούβιου).

Σύμφωνα με αυτήν την τοιχογραφία, η Λήδα είχε καστανά μαλλιά, μεγάλα και εκφραστικά μάτια, λεπτή και ίσια μύτη και δέρμα που υποδηλώνει λεπτότητα, με έναν ανοιχτό, σχεδόν ροζ τόνο.

Η Λήδα απεικονιζόταν ως γυναίκα με ιδανική ομορφιά, με κλασικά χαρακτηριστικά και ανοιχτόχρωμο δέρμα, ακολουθώντας τα αισθητικά πρότυπα της ελληνικής τέχνης.

μεγάλοΗ Λήδα και ο Κύκνος, το ψηφιδωτό στο "Σπίτι της Λήδας" παλαιπάφος Κύπρος. Πηγή εικόνας:wikipedia.org

Αλλά η Ελένη θα μπορούσε επίσης να είναι κόρη της Θεάς.

Η Νέμεσις είναι η κόρη της αρχέγονης θεάς

Νυξ (θεά της Νύχτας), η Νυξ που αναδύθηκε από το ίδιο το Χάος.

Αυτός ο αμφορέας περιέχει: Νέμεσις και Τύχη / λεπτομέρεια πάνελ κάτω μέρος του ιστότοπουhttps://greciantiga.org/img.asp?num=1424

Η Νέμεσις εμφανίζεται όρθια σε μια επίσημη στάση, εκφράζοντας την εξουσία και τη δικαιοσύνη της. Φοράει ένα μακρύ πέπλο ή ιμάτιο, χαρακτηριστικό των θεών, με κομψές γραμμές που ενισχύουν την αξιοπρέπειά της. Τα μαλλιά της είναι σκούρα και...

Τα ίσια μαλλιά με απλά χτενίσματα, η ίσια, λεπτή μύτη με μεγάλα μάτια και το πολύ ανοιχτόχρωμο δέρμα θεωρούνταν κλασικό πρότυπο ομορφιάς σύμφωνα με τους Έλληνες.

Είτε πρόκειται για τη Λήδα είτε για τη Νέμεση, τη μητέρα της Ελένης της Τροίας, βλέπουμε όμορφες γυναικείες φιγούρες, με ανοιχτόχρωμο δέρμα και λεπτή εμφάνιση, ένα ιδανικό θεότητας που συνδυάζει τη λεπτότητα με τη μεγάλη δύναμη.

Εικόνα στη διεύθυνση - https://greciantiga.org/img.asp?num=1424 Εικ. 0266. Σκηνή από το κάτω μητρώο.

Η συνάντηση του Πάρη και της Ελένης υπό θεϊκή αιγίδα

Στην επιφάνεια του αμφορέα, το πεπρωμένο σχεδιάζεται με κόκκινες γραμμές σε μαύρο φόντο.

Τέσσερις ομάδες μορφών συνθέτουν το αιώνιο δράμα, κάθε χειρονομία φορτωμένη με δυσοίωνο προαίσθημα. Στα αριστερά, δύο θεές μπλέκονται σιωπηλά.

Η Νέμεση, αυστηρή φύλακας της δικαιοσύνης, αγκαλιάζει την ευγενική Τύχη, κυρία της τύχης, με το αριστερό της χέρι.

Με το δεξί της χέρι, η Νέμεσις δείχνει μπροστά, σαν να αναγγέλλει ότι η ομορφιά και η επιθυμία θα έχουν ένα τίμημα, ότι η υπερβολή θα βρει την τιμωρία της στον πόλεμο που έρχεται.

Στη δεύτερη ομάδα, η σκηνή σφύζει από αποπλάνηση. Η Πειθώ, η ενσάρκωση της πειθούς,

κρατάει μια πυξίδα στα χέρια της, ενώ η Αφροδίτη, λαμπερή, αγκαλιάζει την καλυμμένη

Ελένη στην αγκαλιά της, η οποία είναι ήδη διατεθειμένη να ενδώσει στο ακαταμάχητο

κάλεσμα του έρωτα.

Παραπέρα, η τρίτη ομάδα δονείται από το πάθος του πάθους. Ο Ίμερος,

φτερωτός πόθος, αιωρείται πάνω από τον Πάρη, στεφανωμένος και γυμνός.

που κρατάει σπαθί και δόρυ — σύμβολα αρρενωπότητας και του επερχόμενου πολέμου.

Τέλος, στην άκρη της σκηνής, δύο γυναικείες φιγούρες παρατηρούν.

Ανάμεσά τους, η Χειμάρμενη, η προσωποποίηση του αναπόφευκτου

πεπρωμένου, κρατάει ένα μικρό πουλί στο δεξί της χέρι,

σαν κάποιος που θυμάται ότι κάθε πτήση είναι ήδη προγραμματισμένη,

ότι κάθε επιλογή οδηγεί σε ένα μονοπάτι που δεν μπορεί να

αποφευχθεί. Έτσι, στον σιωπηλό χορό των θεοτήτων,

Βλέπουμε ότι η Ελένη δεν πείστηκε μόνο από την Αφροδίτη,

Αλλά ήταν προορισμένη —από επιθυμία, πειθώ, τύχη και δικαιοσύνη— να ενωθεί με τον Πάρη και έτσι να ανάψει τη φωτιά του Τρωικού Πολέμου.

Κρίνοντας από την εμφάνιση των Ελλήνων, είτε είχαν ανοιχτόχρωμα είτε σκούρα μαλλιά, είχαν ανοιχτόχρωμο δέρμα και, όταν περνούσαν πολύ χρόνο στον ήλιο, προφανώς μαύριζαν.

Γάμοι και απογόνοι: Αν και οι Έλληνες αποκαλούσαν τους ξένους βαρβάρους (αυτούς που δεν μιλούσαν ελληνικά), στην πράξη υπήρχαν γάμοι και παιδιά μεταξύ Ελλήνων και μη Ελλήνων, ειδικά σε αποικιακές και παραμεθόριες περιοχές.

Ιστορικά παραδείγματα:

Στην Αίγυπτο, μετά την κατάκτηση από τον Μέγα Αλέξανδρο, πολλοί Έλληνες εγκαταστάθηκαν και παντρεύτηκαν Αιγύπτιους, δημιουργώντας έτσι τον ελληνιστικό πολιτισμό.

Στη Μικρά Ασία, ελληνικές πόλεις όπως η Μίλητος συνυπήρχαν με Λυδούς και Πέρσες, και η επιμειξία ήταν συνηθισμένη.

Στη Μεγάλη Ελλάδα (νότια Ιταλία και Σικελία), οι Έλληνες άποικοι αναμίχθηκαν με τοπικούς ιταλικούς λαούς. Φυσική εμφάνιση των αρχαίων Ελλήνων.

Σύγκριση με τους σημερινούς πληθυσμούς

Οι σύγχρονοι Έλληνες είναι αυτοί που μοιάζουν περισσότερο με τους αρχαίους Έλληνες.

Υπάρχει επίσης γενετική εγγύτητα με πληθυσμούς στη νότια Ιταλία και τη δυτική Τουρκία, περιοχές που γνώρισαν έντονο ελληνικό αποικισμό στην αρχαιότητα.

Εν ολίγοις: αν κοιτάξουμε τους αρχαίους Έλληνες, οι άνθρωποι που τους μοιάζουν περισσότερο σήμερα είναι οι σύγχρονοι Έλληνες, ειδικά οι παραδοσιακές κοινότητες που έχουν διατηρήσει την καταγωγή τους, όπως οι Μανιάτες.

Ο κυρίαρχος τόνος δέρματος των Ελλήνων ήταν ο λαδί, που κυμαινόταν από πολύ ανοιχτό (ειδικά στο βορρά) έως πολύ μαυρισμένο (ειδικά στο νότο).

Προχωρώντας στην Ελένη της Τροίας, η οποία στο ίδιο το βιβλίο «Οδύσσεια» περιγράφεται ως Ελένη με τα άσπρα χέρια.

Η ομορφιά της Ελένης συγκρίνεται με εκείνη της θεάς Άρτεμης, η οποία ήταν αδερφή του Απόλλωνα.

Σε αυτή την τοιχογραφία:

Αρτέμη

Φυσική εμφάνιση: ένας λεπτός νεαρός άνδρας με ντελικάτα αλλά σταθερά χαρακτηριστικά.

Βασικά χαρακτηριστικά: πάντα συνδεδεμένη με το κυνήγι, εμφανίζεται με τόξο, φαρέτρα και μερικές φορές συνοδευόμενη από ζώα, όπως ελάφια. Συμβολισμός: το ανοιχτόχρωμο δέρμα και η αθλητική της σωματική διάπλαση αποπνέουν αγνότητα και σφρίγος. Το βλέμμα της είναι γαλήνιο αλλά σταθερό, αντανακλώντας την ανεξαρτησία και τη δύναμή της. Ένδυση: ένας κοντός ή ελαφρύς χιτώνας, πρακτικός για το κυνήγι, που τονίζει την κινητικότητα και τη νεανική της ενέργεια.

Απόλλων

Φυσική εμφάνιση: μια νεότητα με λαμπερή ομορφιά, αρμονικό σώμα και τέλειες αναλογίες, σύμβολο αιώνιας νεότητας.

Διακριτικά χαρακτηριστικά: συχνά απεικονίζεται με μακριά, κυματιστά, μερικές φορές χρυσά μαλλιά και ανοιχτόχρωμο δέρμα, αντανακλώντας τη σύνδεσή του με τον ήλιο και τη μουσική.

• Συμβολισμός: η έκφρασή του αποπνέει ηρεμία και μεγαλοπρέπεια, όπως ο θεός του φωτός, της μουσικής και της προφητείας.

Ενδύματα: ένας κομψός χιτώνας, συχνά στολισμένος με χαρακτηριστικά όπως λύρα ή τόξο, ενισχύοντας τη διττή του φύση ως καλλιτέχνη και κυνηγού.

Η ομορφιά στις μεταφράσεις της Ελένης στην Οδύσσεια:

Οντορίκο Μέντες:

Η εκδοχή του, με την «Ελένη των χιονισμένων χεριών» ή την «Ελένη των λευκών χεριών», είναι ένα αρχαϊκό άσμα. Ο Βραζιλιάνος μεταφραστής του 19ου αιώνα προσπάθησε να διατηρήσει τον ρυθμό και την επισημότητα του έπους και, με αυτόν τον τρόπο, έδωσε στην πορτογαλική γλώσσα έναν σχεδόν λειτουργικό τόνο. Η Ελένη εμφανίζεται ως μαρμάρινη μορφή, αγνή και φωτεινή, σαν να έχει σμιλευτεί από την ίδια την ποίηση.

Φρεντερίκο Λουρένσο:

Στη σύγχρονη μετάφρασή της, η πιστότητα στα ελληνικά συνοδεύεται από κρυστάλλινη διαύγεια. Διατηρώντας την έννοια «λευκά χέρια», επιστρέφει στον αναγνώστη την απλότητα και τη δύναμη του αρχικού επιθέτου. Η Ελένη εμφανίζεται όχι μόνο ως χαρακτήρας, αλλά και ως σύμβολο ομορφιάς που ξεπερνά τους αιώνες, λευκή σαν το φως που δεν σβήνει ποτέ.

Άλλες παλαιότερες πορτογαλικές εκδόσεις:

Εκφράσεις όπως «Ελένη με τα λευκά χέρια» ή «Ελένη με τα χιονισμένα χέρια» αντηχούν σαν στίχοι από αρχαίο τραγούδι. Αυτές οι μεταφράσεις, ακόμη και στην απλότητά τους, διατηρούν τη γοητεία της ομηρικής φόρμουλας, όπου κάθε επίθετο είναι ένα επαναλαμβανόμενο κόσμημα για να ενισχύσει την αύρα του χαρακτήρα.

Το επίθετο είναι μια σωματική περιγραφή, αλλά και μια σφραγίδα αριστοκρατικής ομορφιάς, ένα σημάδι διάκρισης. Τα «λευκά χέρια» θυμίζουν αγνότητα, λεπτότητα και φωτεινότητα - χαρακτηριστικά που κάνουν την Ελένη όχι απλώς γυναίκα, αλλά έναν μύθο.

Έτσι, κάθε μεταφραστής, επιλέγοντας τον τρόπο απόδοσης της λέξης λευκώλενος, αναπαριστά την εικόνα της Ελένης ως μια ακτινοβόλα οπτασία:

- *τώρα από μάρμαρο,*
- *εποχή χιονιού,*
- *εποχή του αγνού φωτός.*

Federico Lourenço – Odyssey Homer – Quetzal –

https://ia903401.us.archive.org/7/items/livrainosdomal2020/%20Homero%20-%20Odisseia%20%28trad.%20Φρεντερίκο%20Λόρεν%C3%A7o%29.pdf

Η Ελένη θεωρούνταν η πιο όμορφη από όλες τις θνητές γυναίκες. Στο έργο της «Έργα και Επιθυμίες» Ημέρες,Ησιόδοςτην περιγράφει ως «Έλενα με ξανθά μαλλιά» (165).ΌμηροςΤην περιγράφει επανειλημμένα στα έργα του ως «Ελένη με ωραία μαλλιά» (Οδύσσεια, 15:58), «Ελένη με ωραία χέρια» (Ιλιάδα, 3:119) και «Ελένη, η βασίλισσα των γυναικών» (Ιλιάδα, 3:422). Ο Όμηρος την περιγράφει επίσης ως «την μισητή Ελένη» (Ιλιάδα, 19:324).

Ποιήτρια Σαπφώ.

Η ποιήτρια Σαπφώ από τη Λέσβο έζησε στην Αρχαία Ελλάδα μεταξύ 630 π.Χ. και 570 π.Χ. Οι πηγές δεν είναι απολύτως ακριβείς, αλλά οι μελετητές τοποθετούν τη γέννησή της μεταξύ 630 και 612 π.Χ. στο νησί της Λέσβου και τον θάνατό της γύρω στο 570 π.Χ.

Ήταν μια από τις σπουδαιότερες λυρικές φωνές της Αρχαιότητας, φημισμένη για την ποίησή της που προοριζόταν για τραγούδι με συνοδεία λύρας. Αν και το μεγαλύτερο μέρος του έργου της έχει χαθεί, σώζονται αποσπάσματα.

— και ένα ολοκληρωμένο ποίημα, ο Ύμνος στην Αφροδίτη, διατηρεί την ένταση της γλώσσας του.

Η Σαπφώ μένει στη μνήμη όχι μόνο για την ομορφιά των στίχων της, αλλά και για το γεγονός ότι εγκαινίασε έναν οικείο και προσωπικό λυρισμό που διήρκεσε αιώνες και ενέπνευσε μεταγενέστερους ποιητές.

Σαπφώ, του ζωγράφου του Βρύγου, 470 π.Χ.

Βικιπαίδεια.

Πρόσωπο: οβάλ σχήματος, με απαλά, στυλιζαρισμένα χαρακτηριστικά και ανοιχτόχρωμο δέρμα, που αποπνέει γαλήνη.

• Μαλλιά: μακριά και σγουρά, που πέφτουν σε κυματισμούς πάνω από τους ώμους, στολισμένα με κεφαλόδεσμο ή διάδημα που υποδηλώνει φινέτσα.

Ενδύματα: ένας λεπτός πτυχωτός χιτώνας, φτιαγμένος από ελαφρύ ύφασμα, που ενισχύει την κομψότητα και την όρθια στάση του σώματος.

Στολίδια: ένα πέπλο ή κάλυμμα κεφαλής με διακοσμητική ταινία ενισχύει την εικόνα της διάκρισης και της σεμνότητας.

Στάση: όρθια και στοχαστική, σαν να βρίσκεται στη μέση ενός τραγουδιού ή στοχασμού, ανακαλώντας την αύρα του λυρικού ποιητή.

Η Σαπφώ, η οποία έζησε εκατοντάδες χρόνια πριν από τον Χριστό, περιγράφει την Ελένη με τον ακόλουθο τρόπο:

Απόσπασμα 23 της Σαπφούς.

...σαν μια όμορφη ξανθιά,

Η πιο όμορφη ανάμεσα στις γυναίκες,

και η κόρη της Ερμιόνη.

Η Σαπφώ την περιγράφει ως μια όμορφη γυναίκα που ανταγωνιζόταν την κόρη του Δία. Το επίθετο «ξανθή» (ξανθή) δείχνει τη λάμψη της Ελένης. Η αναφορά της Ερμιόνης, κόρης της Ελένης, δείχνει μια γενεαλογία που χαρακτηρίζεται από ομορφιά.

Παρακάτω, ακολουθώντας τη λογική των περιγραφών του πατέρα, παρουσιάζεται μια ποιητική σύνθεση της κλασικής ελληνικής ομορφιάς σε μια ρεαλιστική φιγούρα, που απεικονίζει τις πιθανές μητέρες της Ωραίας Ελένης: λαμπερά ξανθά μαλλιά, δέρμα λευκό σαν γυαλισμένο ελεφαντόδοντο, αρμονικά χαρακτηριστικά που συνδυάζουν την αξιοπρέπεια της Νέμεσης, τη χάρη της Λητούς, τη δύναμη της Άρτεμης και τη γαλήνη των γλυπτών στον ναό του Δία.

Αναφορές:

Quatremère de Quincy - Άγαλμα του Δία, Ολυμπία – 26 Ιουλίου 2016

https://www.worldhistory.org/image/5417/statue-of-zeus-olympia/

Κάρτραϊτ Μαρκ – Ελένη της Τροίας – 13 Αυγούστου 2023

https://www.worldhistory.org/trans/pt/1-11645/helena-de-troia/

ΟΛΥΜΠΙΑ - Ναός του Δία στην Ολυμπία -

https://www.visitgreece.gr/el/experiences/culture/archaeological-sites-and-monuments/ ναός του Διός στην Ολυμπία/

Andrade, Sérgio - Πομπηία: μια ξαναγραμμένη ιστορία ανάμεσα στον υπόνομο και τη Λήδα και τον Κύκνο – 7 Απριλίου 2019. https://www.publico.pt/2019/04/07/culturaipsilon/noticia/pompeia-uma-historia-reescrita-entre-o-esgoto-eleda-eo-cisne-1867886

Αναφορά στις εικόνες του κειμένου.

0266: σχέδιο του Karl Reichhold, Furtwängler & Reichhold (1932, πίνακας 170), τομέας

δημόσια, Ψηφιακή Βιβλιοθήκη του Πανεπιστημίου της Χαϊδελβέργης

Γενετικό νησί: Μελέτη αποκαλύπτει ότι οι απομακρυσμένοι Έλληνες διατηρούν DNA της Εποχής του Χαλκού – 6 Φεβρουαρίου 2026.

Οντορίκο Μέντες – Wikipedia: παρουσιάζει τη βιογραφία του και τον αναδεικνύει ως πρωτοπόρο στις ολοκληρωμένες μεταφράσεις

Ο Όμηρος και ο Βιργίλιος για τους Πορτογάλους.

Οδύσσεια – eBooksBrazil: ψηφιοποιημένη έκδοση της μετάφρασης του Odorico Mendes, με πρόλογο της Silveira Bueno.

διατηρώντας το αρχαϊκό ύφος και τα ομηρικά επίθετα.

DITRA – Λεξικό Λογοτεχνικών Μεταφραστών στη Βραζιλία: παρέχει λεπτομερή προφίλ, αποσπάσματα και βιβλιογραφία για

Οντόρικο Μέντες, συμπεριλαμβανομένης της εκπαίδευσής του στην Κοΐμπρα και των πολιτικών και λογοτεχνικών του δραστηριοτήτων.

Frederico Lourenço ISPSN – Odyssey: ακαδημαϊκή βιογραφία του Frederico Lourenço, καθηγητή στο Πανεπιστήμιο

Κόιμπρα, μεταφραστής της Ιλιάδας και της Οδύσσειας, καθώς και ελληνικών τραγωδιών και έργων Γερμανών συγγραφέων.

Federico Lourenço – Odyssey Homer – Quetzal –

https://ia903401.us.archive.org/7/items/livrainosdomal2020/%20Homero%20-%20Odisseia%20%28trad.

%20Φρεντερίκο%20Λόρεν%C3%A7o%29.pdf

Μπενέντιτο – Μεταφράσεις της Οδύσσειας: ένα άρθρο που συγκρίνει διαφορετικές βραζιλιάνικες και πορτογαλικές μεταφράσεις.

συμπεριλαμβανομένου αυτού του Frederico Lourenço, που συζητά την πιστότητα στο πρωτότυπο και την προσβασιμότητα.

Πηνελόπη Νογκέιρα- Ναός της Αρτέμιδος: ένα από τα θαύματα της αρχαιότητας καταστράφηκε και ξαναχτίστηκε – 31 από Αύγουστος 2025.

Σαπφώhttps://pt.wikipedia.org/wiki/Safo

Ενότητα αφιερωμένη στη Σαπφώ -https://www.greek-language.gr/digitalResources/ancient_greek/anthology/poetry/

browse.html?text_id=277

Ναός της Αρτέμιδος: ένα από τα θαύματα της αρχαιότητας, καταστράφηκε και ξαναχτίστηκε.

https://revistaforum.com.br/historia/templo-de-artemis-uma-das-maravilhas-da-antiguidade-destruida-e-

κτισμένος εκ νέου/

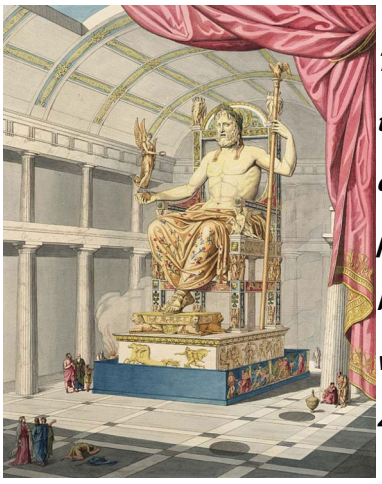
Constructing the Face of Helen of Troy.

Marcio Alexandre Afonso Polizelli.

Meditatio personalis

In Greek Hellenism, Helen was the daughter of Zeus and Leda, the queen of Sparta and wife of Tyndareus. Zeus disguised himself as a swan to seduce Leda, and Helen was the result of their love affair. In another version of the myth, Helen's mother is the goddess Nemesis, the personification of vengeance. In both versions, regardless of who the mother is, Helen is born from an egg in Sparta. Helen's siblings included the heroic twins Castor and Pollux (also known as Polydeuces) and Clytemnestra, the future wife of King Agamemnon, the king of Mycenae. One day, Tyndareus offered sacrifices to all the gods, but forgot the goddess Aphrodite, and she, angered by the offense, caused all the king's daughters to become famous for their adultery.

What would Zeus and Leda look like physically?



The magnificent Temple of Zeus was the most important building of the Altis in Ancient Olympia and occupied a prominent position in its center. It is the largest temple in the Peloponnese, considered the perfect expression, the "canon" of Doric church architecture. It was built by the Eleatics in honor of Zeus with the spoils of their victorious wars against the cities of Tryphylia. Construction began in 470 BC and was completed in 456 BC.

Appearance of Zeus according to the statue (image of Zeus). => gold and ivory statue of Zeus.
One of the seven wonders of the ancient world. It was built by Phidias around 430 BC and was over 12 meters high. The god was depicted seated on his throne, holding a scepter in his left hand and a winged Nike in his right. The nude parts of his body were made of ivory, while his himation and throne, which featured mythological representations in relief, were made of gold.
The ancient Greeks placed great value on fair, white skin as a synonym for beauty.

Image from the website https://7log.pt/2015/12/10/7maravilhas-domundo-antigo-estatua-de-zeus-no-olimpo/

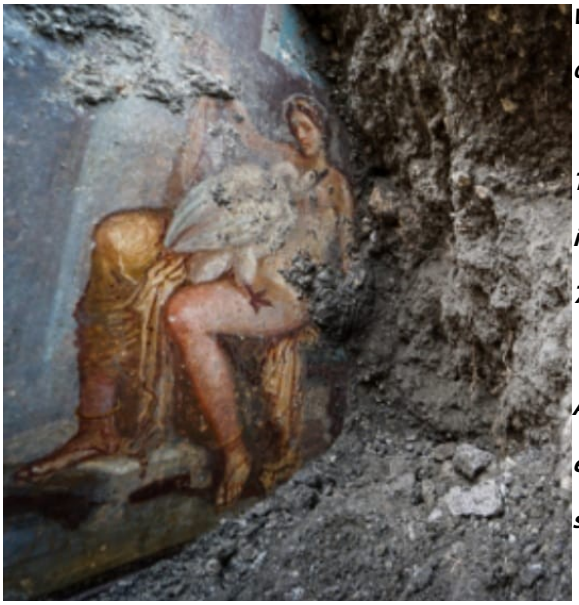
7 Wonders of the Ancient World: Statue of Zeus on Olympus

by admin | December 10, 2015 | Interesting facts about number 7 |

We see a Zeus of imposing and strong appearance, a long beard symbolizing his masculinity, a physique like that of an athlete showing strength and defined muscles, fair, pale skin, expressive eyes and a thin nose with long light hair (we clearly see part of the phenotype of the beautiful Helen of Sparta and later Troy in his paternal figure).

Below we see Leda (Helena's mother).

Image https://www.publico.pt/2019/04/07/culturaipsilon/noticia/pompeia-uma-historiareescrita-entre-o-esgoto-e-leda-eo-cisne-1867886



Work on the wall where a representation of was discovered Greek myth Leda and the Swan CESARE ABBATE/EPA.

This fresco is located in Pompeii, a city that existed and was inhabited since the Bronze Age (around 2000 BC, ending in 79 AD with the eruption of Vesuvius).

According to this fresco, Leda had brown hair, large and expressive eyes, a thin and straight nose, and skin that suggests delicacy, with a light, almost pinkish tone.

Leda was depicted as a woman of idealized beauty, with classical features and fair skin, following the aesthetic standards of Greek art.

LLeda and the Swan, the mosaic in the "House of Leda" palaepaphos Cyprus. Image source:wikipedia.org

But Helena could also be a Daughter of the Goddess.

Nemesis being the daughter of the primordial goddess Nyx (goddess of the Night), Nyx who emerged from Chaos itself.

This amphora contains: Nemesis and Tyche / panel detail bottom of the site https://greciantiga.org/img.asp?num=1424

Nemesis appears erect in a solemn pose, conveying her authority and justice. She wears a long peplos or himation, typical of goddesses, with elegant lines that reinforce her dignity. Her hair is dark and...

Straight hair styled in simple hairstyles, a straight, thin nose with large eyes, and very fair skin were considered a classic beauty standard according to the Greeks.

Whether it's Leda or Nemesis, the mother of Helen of Troy, we see beautiful female figures, with fair skin and a delicate appearance, an ideal of divinity that combines delicacy with great strength.

Image at - https://greciantiga.org/img.asp?num=1424 Fig. 0266. Scene from the lower register.

The Meeting of Paris and Helen under divine auspices

On the surface of the amphora, destiny is drawn in red lines against a black background.

Four groups of figures compose the eternal drama, each gesture laden with foreboding. On

the left, two goddesses intertwine in silence.

Nemesis, austere guardian of justice, embraces gentle Tyche, mistress of fortune, with her left arm.

With her right hand, Nemesis points ahead, as if announcing that beauty and desire will have a price, that excess will find its retribution in the war to come.

In the second group, the scene pulsates with seduction. Peitho, the

embodiment of persuasion, holds a pyx in her hands, while Aphrodite,

radiant, cradles the veiled Helen in her lap, already inclined to yield to

the irresistible call of love.

Further on, the third group vibrates with the ardor of passion.

Himeros, winged desire, hovers over Paris, crowned and naked.

who holds a sword and spear — symbols of virility and the approaching war. Finally,

at the edge of the scene, two female figures observe.

Among them, Heimarmene, the personification of inevitable

destiny, holds a small bird in her right hand,

like someone remembering that each flight is already planned,

that each choice leads to a path that cannot be avoided.

Thus, in the silent dance of the deities,

We see that Helen was not only persuaded by Aphrodite,

But she was destined—by desire, persuasion, fortune, and justice—to unite with Paris, and thereby ignite the fire of the Trojan War.

Judging by the appearance of the Greeks, whether they had light or dark hair, they had fair skin and, when they spent a lot of time in the sun, they would obviously get a tan.

Marriages and offspring: Although the Greeks called foreigners barbarians (those who did not speak Greek), in practice there were marriages and children between Greeks and non-Greeks, especially in colonial and border regions.
Historical examples:
In Egypt, after the conquest by Alexander the Great, many Greeks settled and intermarried with Egyptians, giving rise to Hellenistic culture.
In Asia Minor, Greek cities like Miletus coexisted with Lydians and Persians, and intermingling was common.

In Magna Graecia (southern Italy and Sicily), Greek colonists mixed with local Italic peoples. Physical appearance of the ancient Greeks.

Comparison with present-day populations
Modern Greeks are the ones who most resemble the ancient Greeks.
There is also genetic proximity to populations in southern Italy and western Turkey, regions that experienced intense Greek colonization in antiquity.
In short: if we look at the ancient Greeks, the people who most resemble them today are the modern Greeks, especially traditional communities that have preserved their lineage, such as the Maniots.

The predominant skin tone of the Greeks was olive, ranging from very light (especially in the north) to very tanned (especially in the south).

Moving on to Helen of Troy, who in the book The Odyssey itself is described as Helen with white arms.

Helen's beauty is compared to that of the goddess Artemis, who was Apollo's sister.

In this fresco:

Artemis

Physical appearance: a slender young man with delicate yet firm features.

Key characteristics: always associated with hunting, she appears with a bow, quiver, and sometimes accompanied by animals, such as deer. Symbolism: her fair skin and athletic build evoke purity and vigor. Her gaze is serene but firm, reflecting her independence and strength. Clothing: a short or light tunic, practical for hunting, highlighting her mobility and youthful energy.

Apollo

Physical appearance: a youth of radiant beauty, harmonious body and perfect proportions, a symbol of eternal youth.

Distinctive characteristics: frequently depicted with long, wavy, sometimes golden hair, and fair skin, reflecting his connection to the sun and music.

• Symbolism: his expression conveys calm and majesty, like the god of light, music, and prophecy.

Clothing: an elegant tunic, often adorned with attributes such as a lyre or bow, reinforcing his dual nature as both artist and hunter.

The Beauty in the Translations of Helen in the Odyssey:

Odorico Mendes:

His version, with "Helen of snowy arms" or "Helen of the white arms," is an archaic chant. The 19th-century Brazilian translator sought to preserve the rhythm and solemnity of the epic, and in doing so, gave the Portuguese language an almost liturgical tone. Helen appears as a marble figure, pure and luminous, as if sculpted by poetry itself.

Frederico Lourenço:

In its modern translation, fidelity to the Greek is accompanied by crystal clarity. By retaining "white arms," he returns to the reader the simplicity and power of the original epithet. Helen appears not only as a character, but as a symbol of beauty that transcends centuries, white as the light that never fades.

Other older Portuguese versions:

Expressions like "Helen of the white arms" or "Helen of snowy arms" echo like verses from an ancient song. These translations, even in their simplicity, preserve the charm of the Homeric formula, where each epithet is a repeated jewel to reinforce the character's aura.

The epithet is a physical description, but also a seal of aristocratic beauty, a mark of distinction. "White arms" evoke purity, delicacy, and luminosity—attributes that make Helen not just a woman, but a myth.

Thus, each translator, in choosing how to render λευκώλενος, recreates the image of Helen as a radiant apparition:

- *now of marble,*
- *snow time,*
- *time of pure light.*

Federico Lourenço – Odyssey Homer – Quetzal -

https://ia903401.us.archive.org/7/items/livrainosdomal2020/%20Homero%20-%20Odisseia%20%28trad.%20Frederico%20Louren%C3%A7o%29.pdf

Helen was regarded as the most beautiful of all mortal women. In Works and Desires Days,Hesioddescribes her as "Helena with blonde hair" (165).HomerHe repeatedly describes her in his works as "Helen of lovely hair" (Odyssey, 15:58), "Helen of fair arms" (Iliad, 3:119), and "Helen, the queen among women" (Iliad, 3:422). Homer also describes her as "the hateful Helen" (Iliad, 19:324).

Poetess Sappho.

The poet Sappho of Lesbos lived in Ancient Greece between approximately 630 BC and 570 BC. Sources are not entirely precise, but scholars place her birth between 630 and 612 BC on the island of Lesbos, and her death around 570 BC.

She was one of the greatest lyrical voices of Antiquity, celebrated for her poetry intended for singing accompanied by the lyre. Although most of her work has been lost, fragments survive. — and a complete poem, the Hymn to Aphrodite, preserves the intensity of its language.

Sappho is remembered not only for the beauty of her verses, but also for having inaugurated an intimate and personal lyricism that has spanned centuries and inspired later poets.

Sappho, by the Brygos Painter, 470 BC

Wikipedia.

Face: oval-shaped, with soft, stylized features and fair skin, conveying serenity.

• Hair: long and curly, falling in waves over the shoulders, adorned with a headband or diadem that suggests refinement.

Clothing: a finely pleated tunic, made of lightweight fabric, that enhances elegance and an upright posture.

Adornments: a veil or head covering with a decorative band reinforces the image of distinction and modesty.

Posture: upright and contemplative, as if in the midst of a song or reflection, evoking the aura of the lyrical poet.

Sappho, who lived hundreds of years before Christ, describes Helena in the following way:

Fragment 23 of Sappho.

...like a beautiful blonde,

The most beautiful among women, and

her daughter Hermione.

Sappho describes her as a beautiful woman rivaling the daughter of Zeus; the epithet "blonde" (xanthai) shows Helen's luminosity. The mention of Hermione, Helen's daughter, shows a lineage marked by beauty.

Below, following the logic of the father's descriptions, is a poetic synthesis of classical Greek beauty in a realistic figure, depicting the possible mothers of Helen of Troy: shining blonde hair, skin as white as polished ivory, harmonious features that combine the dignity of Nemesis, the grace of Leto, the strength of Artemis, and the serenity of the sculptures in the temple of Zeus.

References:

Quatremère de Quincy - Statue of Zeus, Olympia – July 26, 2016

https://www.worldhistory.org/image/5417/statue-of-zeus-olympia/

Cartwright Mark – Helen of Troy – August 13, 2023

https://www.worldhistory.org/trans/pt/1-11645/helena-de-troia/

ΟΛΥΜΠΙΑ - Ναός του Δία στην Ολυμπία -

https://www.visitgreece.gr/el/experiences/culture/archaeological-sites-and-monuments/temple_of_zeus_at_olympia/

Andrade, Sérgio - Pompeii: a rewritten history between the sewer and Leda and the Swan – April 7, 2019. https://www.publico.pt/2019/04/07/culturaipsilon/noticia/pompeia-uma-historia-reescrita-entre-o-esgoto-eleda-eo-cisne-1867886

Credits for the figures in the text.

0266: drawing by Karl Reichhold, Furtwängler & Reichhold (1932, table 170), domain public, Digital Library of the University of Heidelberg

Genetic island: Study reveals that remote Greek people retain Bronze Age DNA – February 6, 2026.

Odorico Mendes – Wikipedia: presents his biography and highlights him as a pioneer of complete translations of Homer and Virgil for the Portuguese.

Odyssey – eBooksBrazil: digitized version of the translation by Odorico Mendes, with a preface by Silveira Bueno. preserving the archaic style and Homeric epithets.

DITRA – Dictionary of Literary Translators in Brazil: provides detailed profiles, excerpts, and bibliography on Odorico Mendes, including his education in Coimbra and his political and literary activities.

Frederico Lourenço ISPSN – Odyssey: academic biography of Frederico Lourenço, professor at the University of Coimbra, translator of the Iliad and the Odyssey, as well as Greek tragedies and works by German authors.

Federico Lourenço – Odyssey Homer – Quetzal -

https://ia903401.us.archive.org/7/items/livrainosdomal2020/%20Homero%20-%20Odisseia%20%28trad.

%20Frederico%20Louren%C3%A7o%29.pdf

Benedito – Translations of the Odyssey: an article comparing different Brazilian and Portuguese translations.

including that of Frederico Lourenço, discussing fidelity to the original and accessibility.

Penelope Nogueira- Temple of Artemis: one of the wonders of antiquity destroyed and rebuilt – 31 of August 2025.

Sapphohttps://pt.wikipedia.org/wiki/Safo

Section dedicated to Sappho -https://www.greek-language.gr/digitalResources/ancient_greek/anthology/poetry/

browse.html?text_id=277

Temple of Artemis: one of the wonders of antiquity, destroyed and rebuilt.

https://revistaforum.com.br/historia/templo-de-artemis-uma-das-maravilhas-da-antiguidade-destruida-e-

rebuilt/

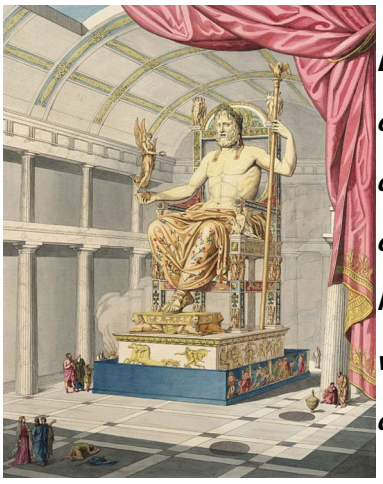
Construyendo el rostro de Helena de Troya.

Márcio Alexandre Afonso Polizelli.

Meditación personal

En el helenismo griego, Helena era hija de Zeus y Leda, reina de Esparta y esposa de Tindáreo. Zeus se disfrazó de cisne para seducir a Leda, y Helena fue fruto de su romance. En otra versión del mito, la madre de Helena es la diosa Némesis, personificación de la venganza. En ambas versiones, independientemente de quién sea la madre, Helena nace de un óvulo en Esparta. Entre los hermanos de Helena se encontraban los heroicos gemelos Cástor y Pólux (también conocidos como Pólux) y Clitemnestra, futura esposa del rey Agamenón, rey de Micenas. Un día, Tindáreo ofreció sacrificios a todos los dioses, pero olvidó a la diosa Afrodita, y ella, enfadada por la ofensa, hizo que todas las hijas del rey se hicieran famosas por su adulterio.

¿Cómo lucirían físicamente Zeus y Leda?



El magnífico Templo de Zeus fue el edificio más importante del Altis en la antigua Olimpia y ocupaba una posición destacada en su centro. Es el templo más grande del Peloponeso, considerado la expresión perfecta, el "canon" de la arquitectura eclesiástica dórica. Fue construido por los eleáticos en honor a Zeus con el botín de sus victoriosas guerras contra las ciudades de Trifilia. Su construcción comenzó en el 470 a. C. y finalizó en el 456 a. C.

Apariencia de Zeus según la estatua (imagen de Zeus). => estatua de oro y marfil de Zeus.
Una de las siete maravillas del mundo antiguo. Fue construida por Fidias alrededor del 430 a. C. y medía más de 12 metros de altura. El dios estaba representado sentado en su trono, sosteniendo un cetro en la mano izquierda y una Niké alada en la derecha. Las partes desnudas de su cuerpo eran de marfil, mientras que su himatión y trono, que presentaban representaciones mitológicas en relieve, eran de oro.

Los antiguos griegos daban gran valor a la piel clara y blanca como sinónimo de belleza.

Imagen del sitio web https://7log.pt/2015/12/10/7maravilhas-domundo-antigo-estatua-de-zeus-no-olimpo/

7 Maravillas del Mundo Antiguo:

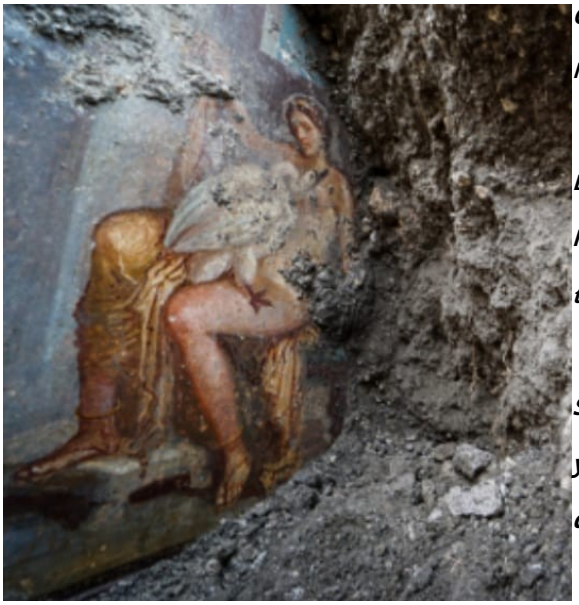
Estatua de Zeus en el Olimpo

por administración | 10 de diciembre de 2015 | Datos interesantes sobre el número 7 |

Vemos a un Zeus de aspecto imponente y fuerte, una larga barba que simboliza su masculinidad, un físico como el de un atleta mostrando fuerza y músculos definidos, piel blanca y pálida, ojos expresivos y una nariz fina con cabello largo y claro (vemos claramente parte del fenotipo de la bella Helena de Esparta y posteriormente de Troya en su figura paterna).

Abajo vemos a Leda (la madre de Helena).

Imagen https://www.publico.pt/2019/04/07/culturaipsilon/noticia/pompeia-uma-historiareescrita-entre-o-esgoto-e-leda-eo-cisne-1867886



Obra en el muro donde se descubrió una representación de Mito griego Leda y el cisne CESARE ABBATE/EPA.

Este fresco se encuentra en Pompeya, ciudad que existió y estuvo habitada desde la Edad del Bronce (alrededor del año 2000 a.C., terminando en el 79 d.C. con la erupción del Vesubio).

Según este fresco, Leda tenía cabello castaño, ojos grandes y expresivos, nariz fina y recta y una piel que sugiere delicadeza, con un tono claro, casi rosado.

Leda fue representada como una mujer de belleza idealizada, con rasgos clásicos y piel clara, siguiendo los estándares estéticos del arte griego.

LLeda y el cisne, el mosaico de la "Casa de Leda" palaepaphos Chipre. Fuente de la imagen:wikipedia.org

Pero Helena también podría ser Hija de la Diosa.

Némesis siendo la hija de la diosa primordial Nyx (diosa de la Noche), Nyx que surgió del mismo Caos.

Esta ánfora contiene: Némesis y Tyche / detalle del panel parte inferior del sitio https://greciantiga.org/img.asp?num=1424

Némesis aparece erguida en una pose solemne, transmitiendo su autoridad y justicia. Lleva un largo peplo o himatión, típico de las diosas, con elegantes líneas que realzan su dignidad. Su cabello es oscuro y...

Un cabello liso peinado con peinados sencillos, una nariz recta y fina con ojos grandes y una piel muy clara se consideraban un estándar de belleza clásico según los griegos.

Ya sea Leda o Némesis, la madre de Helena de Troya, vemos hermosas figuras femeninas, de piel clara y apariencia delicada, un ideal de divinidad que combina la delicadeza con una gran fuerza.

Imagen en - https://greciantiga.org/img.asp?num=1424 Fig. 0266. Escena del registro inferior.

El encuentro de Paris y Helena bajo auspicios divinos

En la superficie del ánfora, el destino se dibuja con líneas rojas sobre un fondo negro. Cuatro grupos de figuras componen el drama eterno, cada gesto cargado de aprensión. A la izquierda, dos diosas se entrelazan en silencio.

Némesis, austera guardiana de la justicia, abraza con su brazo izquierdo a la dulce Tique, señora de la fortuna.

Con su mano derecha, Némesis señala hacia adelante, como anunciando que la belleza y el deseo tendrán un precio, que el exceso encontrará su retribución en la guerra que se avecina.

En el segundo grupo, la escena vibra de seducción. Peito, la personificación de la persuasión, sostiene un copón en sus manos, mientras Afrodita, radiante, acuna en su regazo a la velada Helena, dispuesta ya a ceder a la irresistible llamada del amor.

Más adelante, el tercer grupo vibra con el ardor de la pasión.

Himeros, el deseo alado, planea sobre París, coronado y desnudo.

quien sostiene una espada y una lanza, símbolos de virilidad y de la guerra inminente.

Finalmente, al final de la escena, dos figuras femeninas observan.

Entre ellos, Heimarmene, la personificación del destino inevitable, sostiene un pequeño pájaro en su mano derecha, como quien recuerda que cada vuelo ya está planeado,

que cada elección lleva a un camino inevitable. Así, en la danza silenciosa de las deidades,

Vemos que Helena no sólo fue persuadida por Afrodita,

Pero ella estaba destinada —por deseo, persuasión, fortuna y justicia— a unirse con Paris y así encender el fuego de la Guerra de Troya.

A juzgar por la apariencia de los griegos, ya tuvieran el pelo claro u oscuro, tenían la piel clara y, cuando pasaban mucho tiempo al sol, obviamente se bronceaban.

Matrimonios y descendencia: Aunque los griegos llamaban bárbaros (aquellos que no hablaban griego) a los extranjeros, en la práctica se producían matrimonios e hijos entre griegos y no griegos, especialmente en las regiones coloniales y fronterizas.

Ejemplos históricos:

En Egipto, después de la conquista de Alejandro Magno, muchos griegos se establecieron y se casaron con egipcios, dando origen a la cultura helenística.

En Asia Menor, ciudades griegas como Mileto coexistían con lidias y persas, y el mestizaje era común.

En la Magna Grecia (sur de Italia y Sicilia), los colonos griegos se mezclaron con los pueblos itálicos locales.

Aspecto físico de los antiguos griegos.

Comparación con las poblaciones actuales

Los griegos modernos son los que más se parecen a los griegos antiguos.

También existe proximidad genética con poblaciones del sur de Italia y el oeste de Turquía, regiones que experimentaron una intensa colonización griega en la antigüedad.

En resumen: si observamos a los antiguos griegos, los pueblos que más se les parecen hoy en día son los griegos modernos, especialmente las comunidades tradicionales que han conservado su linaje, como los maniotas.

El tono de piel predominante de los griegos era el oliva, que variaba desde muy claro (sobre todo en el norte) hasta muy bronceado (sobre todo en el sur).

Pasando a Helena de Troya, quien en el propio libro La Odisea es descrita como Helena de brazos blancos.

La belleza de Helena se compara con la de la diosa Artemisa, que era hermana de Apolo.

En este fresco:

Artemis

Aspecto físico: un joven delgado, de rasgos delicados pero firmes.

Características principales: Siempre asociada con la caza, aparece con arco y carcaj, y a veces acompañada de animales como ciervos. Simbolismo: Su piel clara y complexión atlética evocan pureza y vigor. Su mirada es serena pero firme, reflejando su independencia y fuerza. Vestimenta: una túnica corta o ligera, práctica para la caza, que resalta su movilidad y energía juvenil.

Apolo

Apariencia física: un joven de radiante belleza, cuerpo armonioso y proporciones perfectas, símbolo de la eterna juventud.

Características distintivas: frecuentemente representado con cabello largo y ondulado, a veces dorado, y piel clara, lo que refleja su conexión con el sol y la música.

• Simbolismo: su expresión transmite calma y majestuosidad, como el dios de la luz, la música y la profecía.

Vestimenta: una túnica elegante, a menudo adornada con atributos como una lira o un arco, reforzando su doble naturaleza de artista y cazador.

La belleza en las traducciones de Helena en la Odisea:

Odorico Mendes:

Su versión, con «Helena de brazos níveos» o «Helena de brazos blancos», es un canto arcaico. El traductor brasileño del siglo XIX buscó preservar el ritmo y la solemnidad de la epopeya, dotando así a la lengua portuguesa de un tono casi litúrgico. Helena aparece como una figura de mármol, pura y luminosa, como esculpida por la poesía misma.

Federico Lourenço:

En su traducción moderna, la fidelidad al griego se acompaña de una claridad cristalina. Al conservar los "brazos blancos", devuelve al lector la simplicidad y la fuerza del epíteto original. Helena aparece no solo como un personaje, sino como un símbolo de belleza que trasciende los siglos, blanca como la luz que nunca se apaga.

Otras versiones portuguesas más antiguas:

Expresiones como «Helena de los brazos blancos» o «Helena de los brazos níveos» resuenan como versos de una canción antigua. Estas traducciones, incluso en su simplicidad, conservan el encanto de la fórmula homérica, donde cada epíteto es una joya repetida que refuerza el aura del personaje.

El epíteto es una descripción física, pero también un sello de belleza aristocrática, una marca de distinción. Los «brazos blancos» evocan pureza, delicadeza y luminosidad, atributos que hacen de Helena no solo una mujer, sino un mito.

Así, cada traductor, al elegir cómo traducir λευκώλενος, recrea la imagen de Helena como una aparición radiante:

- *ahora de mármol,*
- *tiempo de nieve,*
- *tiempo de pura luz.*

Federico Lourenço – Odisea Homero – Quetzal -

https://ia903401.us.archive.org/7/items/livrainosdomal2020/%20Homero%20-%20Odisseia%20%28trad.%20Frederico%20Louren%C3%A7o%29.pdf

Helena era considerada la más bella de todas las mujeres mortales. En Obras y deseos Días,Hesíodola describe como "Helena con cabello rubio" (165).HomeroLa describe repetidamente en sus obras como «Helena de hermosos cabellos» (Odisea, 15:58), «Helena de bellos brazos» (Ilíada, 3:119) y «Helena, la reina entre las mujeres» (Ilíada, 3:422). Homero también la describe como «la odiosa Helena» (Ilíada, 19:324).

La poetisa Safo.

La poeta Safo de Lesbos vivió en la antigua Grecia entre aproximadamente el 630 a. C. y el 570 a. C. Las fuentes no son del todo precisas, pero los estudiosos sitúan su nacimiento entre el 630 y el 612 a. C. en la isla de Lesbos, y su muerte alrededor del 570 a. C.

Fue una de las voces líricas más destacadas de la Antigüedad, célebre por su poesía cantada con acompañamiento de lira. Aunque la mayor parte de su obra se ha perdido, se conservan fragmentos. —y un poema completo, el Himno a Afrodita, conserva la intensidad de su lenguaje.

A Safo se la recuerda no sólo por la belleza de sus versos, sino también por haber inaugurado un lirismo íntimo y personal que ha atravesado siglos e inspirado a poetas posteriores.

Safo, por el Pintor de Brygos, 470 a. C.

Wikipedia.

Rostro: ovalado, de rasgos suaves y estilizados y piel clara, que transmite serenidad.

• Cabello: largo y rizado, cayendo en ondas sobre los hombros, adornado con una diadema o vincha que sugiere refinamiento.

Vestimenta: túnica finamente plisada, confeccionada en tejido ligero, que realza la elegancia y la postura erguida.

Adornos: un velo o tocado con banda decorativa refuerza la imagen de distinción y modestia.

Postura: erguida y contemplativa, como en medio de una canción o reflexión, evocando el aura del poeta lírico.

Safo, que vivió cientos de años antes de Cristo, describe a Helena de la siguiente manera:

Fragmento 23 de Safo.

…como una hermosa rubia,

La más bella entre las mujeres,

y su hija Hermione.

Safo la describe como una mujer hermosa que rivaliza con la hija de Zeus; el epíteto "rubia" (xanthai) refleja la luminosidad de Helena. La mención de Hermione, hija de Helena, revela un linaje marcado por la belleza.

A continuación, siguiendo la lógica de las descripciones del padre, se presenta una síntesis poética de la belleza clásica griega en una figura realista, que representa a las posibles madres de Helena de Troya: cabello rubio brillante, piel blanca como el marfil pulido, rasgos armoniosos que combinan la dignidad de Némesis, la gracia de Leto, la fuerza de Artemisa y la serenidad de las esculturas del templo de Zeus.

Referencias:

Quatremère de Quincy - Estatua de Zeus, Olimpia – 26 de julio de 2016

https://www.worldhistory.org/image/5417/estatua-de-zeus-olimpia/

Cartwright Mark – Helena de Troya – 13 de agosto de 2023

https://www.worldhistory.org/trans/pt/1-11645/helena-de-troia/

ΟΛΥΜΠΙΑ - Ναός του Δία στην Ολυμπία -

https://www.visitgreece.gr/el/experiencias/cultura/sitios-arqueologicos-y-monumentos/templo_de_zeus_en_olimpia/

Andrade, Sérgio - Pompeya: una historia reescrita entre la cloaca y Leda y el cisne – 7 de abril de 2019. https://www.publico.pt/2019/04/07/culturaipsilon/noticia/pompeia-uma-historia-reescrita-entre-o-esgoto-eleda-eo-cisne-1867886

Créditos de las figuras en el texto.

0266: dibujo de Karl Reichhold, Furtwängler & Reichhold (1932, tabla 170), dominio

Biblioteca pública digital de la Universidad de Heidelberg

Isla genética: Un estudio revela que los pueblos griegos remotos conservan ADN de la Edad del Bronce – 6 de febrero de 2026.

Odorico Mendes – Wikipedia: presenta su biografía y lo destaca como pionero de las traducciones completas de Homero y Virgilio para los portugueses.

Odisea – eBooksBrasil: versión digitalizada de la traducción de Odorico Mendes, con prefacio de Silveira Bueno. conservando el estilo arcaico y los epítetos homéricos.

DITRA – Diccionario de Traductores Literarios de Brasil: ofrece perfiles detallados, extractos y bibliografía sobre Odorico Mendes, incluyendo su formación en Coimbra y sus actividades políticas y literarias.

Frederico Lourenço ISPSN – Odisea: biografía académica de Frederico Lourenço, profesor de la Universidad de Coímbra, traductor de la Ilíada y la Odisea, así como de tragedias griegas y obras de autores alemanes.

Federico Lourenço – Odisea Homero – Quetzal -

https://ia903401.us.archive.org/7/items/livrainosdomal2020/%20Homero%20-%20Odisseia%20%28trad.%20Frederico%20Louren%C3%A7o%29.pdf

Benedito – Traducciones de la Odisea: un artículo que compara diferentes traducciones brasileñas y portuguesas. incluido el de Frederico Lourenço, que habla de fidelidad al original y accesibilidad.

Penélope Nogueira- Templo de Artemisa: una de las maravillas de la antigüedad destruida y reconstruida – 31 de Agosto de 2025.

Safohttps://pt.wikipedia.org/wiki/Safo

Sección dedicada a Safo -https://www.greek-language.gr/digitalResources/ancient_greek/anthology/poetry/navegar.html?text_id=277

Templo de Artemisa: una de las maravillas de la antigüedad, destruido y reconstruido.

https://revistaforum.com.br/historia/templo-de-artemis-uma-das-maravilhas-da-antiguidade-destruida-e-reconstruido/

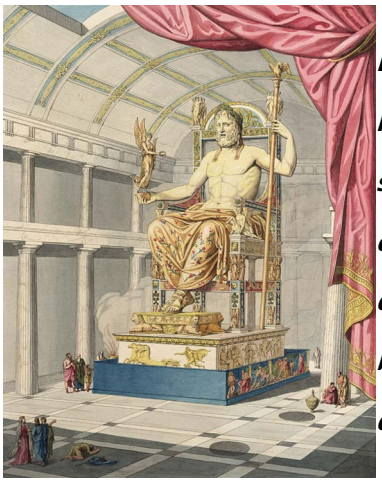
Construire le visage d'Hélène de Troie.

Marcio Alexandre Afonso Polizelli.

Méditation personnelle

Dans la mythologie grecque, Hélène était la fille de Zeus et de Léda, reine de Sparte et épouse de Tyndare. Zeus se métamorphosa en cygne pour séduire Léda, et Hélène naquit de leur liaison. Selon une autre version du mythe, la mère d'Hélène est la déesse Némésis, incarnation de la vengeance. Dans les deux versions, quelle que soit l'identité de sa mère, Hélène naît d'un œuf à Sparte. Parmi ses frères et sœurs figuraient les jumeaux héroïques Castor et Pollux (également connus sous le nom de Polydeuces) et Clytemnestre, future épouse du roi Agamemnon, souverain de Mycènes. Un jour, Tyndare offrit des sacrifices à tous les dieux, mais oublia la déesse Aphrodite. Furieuse de cet affront, elle fit en sorte que toutes les filles du roi soient rendues célèbres pour leur adultère.

À quoi ressembleraient physiquement Zeus et Léda ?



Le magnifique temple de Zeus était l'édifice le plus important de l'Altis, dans l'ancienne Olympie, et occupait une place de choix en son centre. Plus grand temple du Péloponnèse, il est considéré comme l'expression parfaite, le modèle même de l'architecture dorique. Il fut construit par les Éléates en l'honneur de Zeus grâce au butin de leurs victoires contre les cités de Tryphylie. Sa construction débuta en 470 av. J.-C. et s'acheva en 456 av. J.-C.

Apparence de Zeus d'après la statue (image de Zeus). => Statue de Zeus en or et en ivoire.
L'une des sept merveilles du monde antique. Construite par Phidias vers 430 av. J.-C., elle mesurait plus de 12 mètres de haut. Le dieu y était représenté assis sur son trône, tenant un sceptre dans sa main gauche et une Niké ailée dans sa main droite. Les parties nues de son corps étaient en ivoire, tandis que son himation et son trône, ornés de représentations mythologiques en relief, étaient en or.

Les anciens Grecs accordaient une grande importance à la peau claire et blanche, considérée comme synonyme de beauté.

Image tirée du site web https://7log.pt/2015/12/10/7maravilhas-domundo-antigo-estatua-de-zeus-no-olimpo/

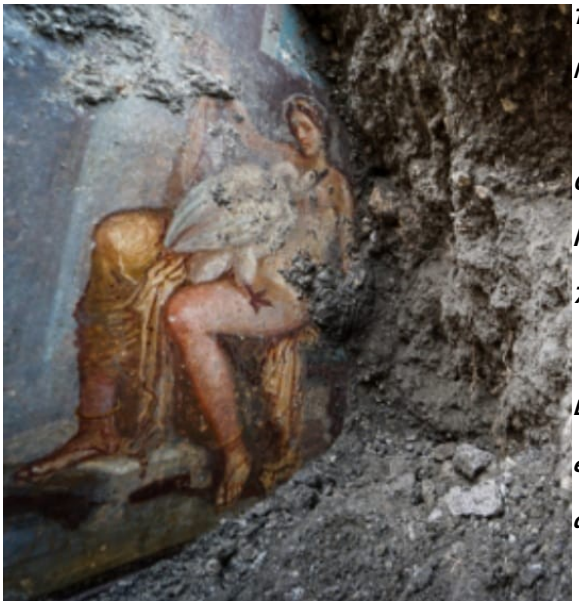
Les 7 merveilles du monde antique : la statue de Zeus sur l'Olympe

par administrateur | 10 décembre 2015 | Faits intéressants concernant le chiffre 7 |

Nous voyons un Zeus à l'apparence imposante et forte, une longue barbe symbolisant sa masculinité, un physique d'athlète témoignant de sa force et de ses muscles définis, une peau claire et pâle, des yeux expressifs et un nez fin orné de longs cheveux clairs (nous reconnaissons clairement une partie du phénotype de la belle Hélène de Sparte et plus tard de Troie dans sa figure paternelle).

Ci-dessous, nous voyons Leda (la mère d'Helena).

Image https://www.publico.pt/2019/04/07/culturaipsilon/noticia/pompeia-uma-historiareescrita-entre-o-esgoto-e-leda-eo-cisne-1867886



Travaux sur le mur où une représentation de a été découverte Mythe grec Léda et le cygne CESARE ABBATE/EPA.

Cette fresque se trouve à Pompéi, une ville qui existait et était habitée depuis l'âge du bronze (environ 2000 av. J.-C., jusqu'en 79 apr. J.-C. avec l'éruption du Vésuve).

D'après cette fresque, Léda avait les cheveux bruns, de grands yeux expressifs, un nez fin et droit, et une peau qui suggère la délicatesse, avec un teint clair, presque rosé.

Léda était représentée comme une femme d'une beauté idéalisée, aux traits classiques et au teint clair, conformément aux critères esthétiques de l'art grec.

LLéda et le Cygne, la mosaïque du palépaphos de la « Maison de Léda »

Chypre. Source de l'image :wikipedia.org

Mais Helena pourrait aussi être une fille de la déesse.

Némésis étant la fille de la déesse primordiale

Nyx (déesse de la Nuit), Nyx qui a émergé du Chaos lui-même.

Cette amphore contient : Némésis et Tyché / détail du panneau bas du site[*https://greciantiga.org/img.asp?num=1424*](https://greciantiga.org/img.asp?num=1424)

Némésis apparaît dressée dans une pose solennelle, incarnant l'autorité et la justice. Elle porte un long péplos ou himation, typique des déesses, aux lignes élégantes qui soulignent sa dignité. Ses cheveux sont sombres et...

Les cheveux raides coiffés simplement, un nez droit et fin avec de grands yeux et un teint très clair étaient considérés comme un critère de beauté classique selon les Grecs.

Qu'il s'agisse de Léda ou de Némésis, la mère d'Hélène de Troie, nous voyons de belles figures féminines, à la peau claire et à l'apparence délicate, un idéal de divinité qui allie délicatesse et grande force.

Image à - https://greciantiga.org/img.asp?num=1424 Fig. 0266. Scène du registre inférieur.

La rencontre de Pâris et d'Hélène sous les auspices divins

Sur la surface de l'amphore, le destin se dessine en traits rouges sur fond noir. Quatre groupes de figures composent ce drame éternel, chaque geste empreint de présage. À gauche, deux déesses s'enlacent en silence.

Némésis, austère gardienne de la justice, enlace la douce Tyché, maîtresse de la fortune, de son bras gauche.

De sa main droite, Némésis pointe devant elle, comme pour annoncer que la beauté et le désir auront un prix, que l'excès trouvera son châtiment dans la guerre à venir.

Dans le second groupe, la scène vibre de séduction. Peitho, incarnation de la persuasion, tient une ciblette entre ses mains, tandis qu'Aphrodite, radieuse, berce sur ses genoux Hélène voilée, déjà encline à céder à l'irrésistible appel de l'amour.

Plus loin, le troisième groupe vibre de l'ardeur de la passion.

Himeros, désir ailé, plane au-dessus de Paris, couronné et nu.

Il tient une épée et une lance, symboles de virilité et de guerre imminente. Enfin, en marge de la scène, deux figures féminines observent.

Parmi elles, Heimarmene, personnification du destin inéluctable, tient un petit oiseau dans sa main droite,

comme quelqu'un qui se souvient que chaque vol est déjà planifié,

que chaque choix mène à un chemin inévitable. Ainsi, dans la danse silencieuse des divinités,

Nous constatons qu'Hélène n'a pas seulement été persuadée par Aphrodite,

Mais elle était destinée — par désir, persuasion, fortune et justice — à s'unir à Pâris et à allumer ainsi le feu de la guerre de Troie.

À en juger par l'apparence des Grecs, qu'ils aient les cheveux clairs ou foncés, ils avaient la peau claire et, lorsqu'ils passaient beaucoup de temps au soleil, ils bronzaient évidemment.

Mariages et descendance : Bien que les Grecs aient appelé les étrangers des barbares (ceux qui ne parlaient pas grec), dans la pratique, il y avait des mariages et des enfants entre Grecs et non-Grecs, notamment dans les régions coloniales et frontalières.

Exemples historiques :

En Égypte, après la conquête d'Alexandre le Grand, de nombreux Grecs s'installèrent et s'allièrent par mariage avec des Égyptiens, donnant naissance à la culture hellénistique.

En Asie Mineure, des cités grecques comme Milet coexistaient avec les Lydiens et les Perses, et les échanges entre ces populations étaient fréquents.

En Grande-Grèce (Italie du Sud et Sicile), les colons grecs se mêlèrent aux populations italiques locales.

Apparence physique des Grecs de l'Antiquité.

Comparaison avec les populations actuelles

Ce sont les Grecs modernes qui ressemblent le plus aux Grecs anciens.

Il existe également une proximité génétique avec les populations du sud de l'Italie et de l'ouest de la Turquie, régions qui ont connu une intense colonisation grecque dans l'Antiquité.

En résumé : si l'on considère les Grecs de l'Antiquité, les peuples qui leur ressemblent le plus aujourd'hui sont les Grecs modernes, en particulier les communautés traditionnelles qui ont préservé leur lignée, comme les Maniotes.

Le teint prédominant des Grecs était olivâtre, allant de très clair (surtout dans le nord) à très bronzé (surtout dans le sud).

Passons maintenant à Hélène de Troie, qui, dans l'Odyssée elle-même, est décrite comme Hélène aux bras blancs.

La beauté d'Hélène est comparée à celle de la déesse Artémis, sœur d'Apollon.

Dans cette fresque :

Artémis

Apparence physique : un jeune homme mince aux traits délicats mais fermes.

Caractéristiques principales : toujours associée à la chasse, elle apparaît avec un arc, un carquois et parfois accompagnée d'animaux, comme des cerfs. Symbolisme : son teint clair et sa silhouette athlétique évoquent la pureté et la vigueur. Son regard, serein mais déterminé, reflète son indépendance et sa force. Vêtements : une tunique courte ou légère, pratique pour la chasse, qui souligne sa mobilité et son énergie juvénile.

Apollon

Apparence physique : une jeunesse d'une beauté rayonnante, un corps harmonieux et des proportions parfaites, symbole de jeunesse éternelle.

Caractéristiques distinctives : il est fréquemment représenté avec des cheveux longs, ondulés, parfois blonds, et un teint clair, reflétant son lien avec le soleil et la musique.

• Symbolisme : son expression exprime le calme et la majesté, à l'image du dieu de la lumière, de la musique et de la prophétie.

Vêtements : une tunique élégante, souvent ornée d'attributs tels qu'une lyre ou un arc, renforçant sa double nature d'artiste et de chasseur.

La beauté des traductions d'Hélène dans l'Odyssée :

Odorico Mendes :

Sa version, avec « Hélène aux bras neigeux » ou « Hélène aux bras blancs », est un chant archaïque. Le traducteur brésilien du XIXe siècle chercha à préserver le rythme et la solennité de l'épopée, conférant ainsi à la langue portugaise une tonalité quasi liturgique. Hélène y apparaît comme une figure de marbre, pure et lumineuse, comme sculptée par la poésie elle-même.

Frédéric Lourenço :

Dans sa traduction moderne, la fidélité au grec s'accompagne d'une clarté cristalline. En conservant « bras blancs », l'auteur restitue au lecteur la simplicité et la force de l'épithète originelle. Hélène apparaît non seulement comme un personnage, mais aussi comme un symbole de beauté qui transcende les siècles, blanche comme la lumière qui jamais ne s'éteint.

Autres versions portugaises plus anciennes :

Des expressions comme « Hélène aux bras blancs » ou « Hélène aux bras neigeux » résonnent comme les vers d'un chant antique. Ces traductions, même dans leur simplicité, conservent le charme de la formule homérique, où chaque épithète est un joyau répété qui renforce l'aura du personnage.

L'épithète est une description physique, mais aussi un sceau de beauté aristocratique, une marque de distinction. « Bras blancs » évoquent la pureté, la délicatesse et la luminosité — des attributs qui font d'Hélène non seulement une femme, mais un mythe.

Ainsi, chaque traducteur, en choisissant comment rendre λευκώλενος, recrée l'image d'Hélène comme une apparition radieuse :

- *maintenant de marbre,*
- *temps de neige,*
- *temps de pure lumière.*

Federico Lourenço – Odyssée Homère – Quetzal -

https://ia903401.us.archive.org/7/items/livrainosdomal2020/%20Homero%20-%20Odisseia%20%28trad.%20Frederico%20Louren%C3%A7o%29.pdf

Hélène était considérée comme la plus belle de toutes les mortelles. (Extrait de « Œuvres et Désirs ») Jours,Hésiodela décrit comme « Helena aux cheveux blonds » (165).HomèreIl la décrit à plusieurs reprises dans ses œuvres comme « Hélène aux beaux cheveux » (Odyssée, 15, 58), « Hélène aux beaux bras » (Iliade, 3, 119) et « Hélène, la reine des femmes » (Iliade, 3, 422). Homère la qualifie également d'« Hélène la odieuse » (Iliade, 19, 324).

La poétesse Sappho.

La poétesse Sappho de Lesbos a vécu dans la Grèce antique entre environ 630 et 570 avant J.-C. Les sources ne sont pas tout à fait précises, mais les érudits situent sa naissance entre 630 et 612 avant J.-C. sur l'île de Lesbos, et sa mort vers 570 avant J.-C.

Elle fut l'une des plus grandes voix lyriques de l'Antiquité, célèbre pour ses poèmes destinés à être chantés accompagnés de la lyre. Bien que la majeure partie de son œuvre ait disparu, il en subsiste des fragments.

— et un poème complet, l'Hymne à Aphrodite, conserve toute l'intensité de son langage.

On se souvient de Sappho non seulement pour la beauté de ses vers, mais aussi pour avoir inauguré un lyrisme intime et personnel qui a traversé les siècles et inspiré les poètes qui lui ont succédé.

Sappho, par le Peintre de Brygos, 470 av. J.-C.

Wikipédia.

Visage : de forme ovale, aux traits doux et stylisés, au teint clair, dégageant une impression de sérénité.

• Cheveux : longs et bouclés, tombant en vagues sur les épaules, ornés d'un bandeau ou d'un diadème qui suggère le raffinement.

Vêtements : une tunique finement plissée, confectionnée dans un tissu léger, qui met en valeur l'élégance et une posture droite.

Ornements : un voile ou un couvre-chef orné d'un bandeau décoratif renforce l'image de distinction et de modestie.

Posture : droite et contemplative, comme au milieu d'un chant ou d'une réflexion, évoquant l'aura du poète lyrique.

Sappho, qui a vécu des centaines d'années avant Jésus-Christ, décrit Hélène de la manière suivante :

Fragment 23 de Sappho.

...comme une belle blonde,

La plus belle des femmes, et
sa fille Hermione.

Sappho la décrit comme une femme d'une beauté rivalisant avec la fille de Zeus ; l'épithète « blonde » (xanthai) souligne l'éclat d'Hélène. La mention d'Hermione, sa fille, révèle une lignée marquée par la beauté.

Ci-dessous, suivant la logique des descriptions du père, se trouve une synthèse poétique de la beauté grecque classique dans une figure réaliste, représentant les mères possibles d'Hélène de Troie : des cheveux blonds brillants, une peau blanche comme l'ivoire poli, des traits harmonieux qui combinent la dignité de Némésis, la grâce de Léto, la force d'Artémis et la sérénité des sculptures du temple de Zeus.

Références :

Quatremère de Quincy – Statue de Zeus, Olympie – 26 juillet 2016 https://www.worldhistory.org/image/5417/statue-of-zeus-olympia/

Cartwright Mark – Hélène de Troie – 13 août 2023

https://www.worldhistory.org/trans/pt/1-11645/helena-de-troia/

ΟΛΥΜΠΙΑ - Ναός του Δία στην Ολυμπία -

https://www.visitgreece.gr/el/experiences/culture/archaeological-sites-and-monuments/temple_of_zeus_at_olympia/

Andrade, Sérgio - Pompéi : une histoire réécrite entre les égouts et Léda et le Cygne – 7 avril 2019. https://www.publico.pt/2019/04/07/culturaipsilon/noticia/pompeia-uma-historia-reescrita-entre-o-esgoto-eleda-eo-cisne-1867886

Crédits pour les illustrations du texte.

0266 : dessin de Karl Reichhold, Furtwängler & Reichhold (1932, table 170), domaine public, Bibliothèque numérique de l'Université de Heidelberg

Île génétique : une étude révèle que des populations grecques isolées conservent de l'ADN datant de l'âge du bronze – 6 février 2026.

Odorico Mendes – Wikipédia : présente sa biographie et le met en avant comme un pionnier des traductions complètes de Homère et Virgile pour les Portugais.

Odyssée – eBooksBrésil : version numérisée de la traduction d'Odorico Mendes, avec une préface de Silveira Bueno. préservant le style archaïque et les épithètes homériques.

DITRA – Dictionnaire des traducteurs littéraires au Brésil : propose des profils détaillés, des extraits et une bibliographie sur Odorico Mendes, notamment son éducation à Coimbra et ses activités politiques et littéraires.

Frederico Lourenço ISPSN – Odyssée : biographie académique de Frederico Lourenço, professeur à l'Université de Coimbra, traductrice de l'Iliade et de l'Odyssée, ainsi que de tragédies grecques et d'œuvres d'auteurs allemands.

Federico Lourenço – Odyssée Homère – Quetzal -

https://ia903401.us.archive.org/7/items/livrainosdomal2020/%20Homero%20-%20Odisseia%20%28trad.%20Frederico%20Louren%C3%A7o%29.pdf

Benedito – Traductions de l'Odyssée : un article comparant différentes traductions brésiliennes et portugaises. notamment celle de Frederico Lourenço, qui aborde la fidélité à l'original et l'accessibilité.

Pénélope Nogueira- Temple d'Artémis : une des merveilles de l'Antiquité détruite et reconstruite – 31 Août 2025.

Sapphohttps://pt.wikipedia.org/wiki/Safo

Section dédiée à Sappho -https://www.greek-language.gr/digitalResources/ancient_greek/anthology/poetry/browse.html?text_id=277

Temple d'Artémis : une des merveilles de l'Antiquité, détruite puis reconstruite.

https://revistaforum.com.br/historia/templo-de-artemis-uma-das-maravilhas-da-antiguidade-destruida-e-reconstruit/

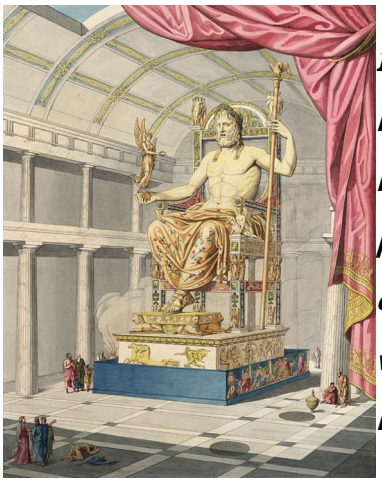
Costruire il volto di Elena di Troia.

Marcio Alexandre Afonso Polizelli.

Meditatio personalis

Nell'ellenismo greco, Elena era la figlia di Zeus e Leda, regina di Sparta e moglie di Tindaro. Zeus si travestì da cigno per sedurre Leda, ed Elena fu il frutto della loro storia d'amore. In un'altra versione del mito, la madre di Elena è la dea Nemesi, personificazione della vendetta. In entrambe le versioni, indipendentemente da chi sia la madre, Elena nasce da un uovo a Sparta. Tra i fratelli di Elena c'erano gli eroici gemelli Castore e Polluce (noti anche come Polluce) e Clitennestra, la futura moglie del re Agamennone, re di Micene. Un giorno, Tindaro offrì sacrifici a tutti gli dei, ma dimenticò la dea Afrodite, e lei, adirata per l'offesa, fece sì che tutte le figlie del re diventassero famose per il loro adulterio.

Che aspetto avrebbero fisicamente Zeus e Leda?



Il magnifico Tempio di Zeus era l'edificio più importante dell'Altis nell'antica Olimpia e occupava una posizione di rilievo al centro. È il tempio più grande del Peloponneso, considerato l'espressione perfetta, il "canone" dell'architettura ecclesiastica dorica. Fu costruito dagli Eleati in onore di Zeus con il bottino delle loro vittoriose guerre contro le città di Trifilia. La costruzione iniziò nel 470 a.C. e fu completata nel 456 a.C.

Aspetto di Zeus secondo la statua (immagine di Zeus). => statua di Zeus in oro e avorio.
Una delle sette meraviglie del mondo antico. Fu costruita da Fidia intorno al 430 a.C. ed era alta oltre 12 metri. Il dio era raffigurato seduto sul suo trono, con uno scettro nella mano sinistra e una Nike alata nella destra. Le parti nude del suo corpo erano realizzate in avorio, mentre l'himation e il trono, che presentavano rappresentazioni mitologiche in rilievo, erano d'oro.

Gli antichi Greci attribuivano grande importanza alla pelle chiara e bianca, in quanto sinonimo di bellezza.

Immagine dal sito web https://7log.pt/2015/12/10/7maravilhas-domundo-antigo-estatua-de-zeus-no-olimpo/

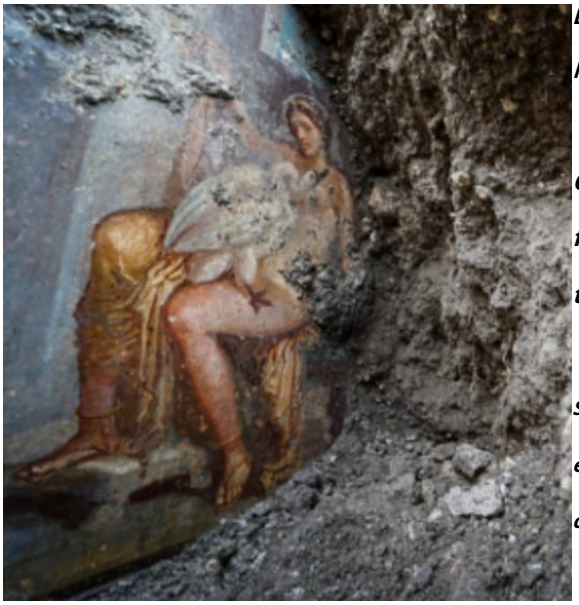
Le 7 meraviglie del mondo antico: la statua di Zeus sull'Olimpo

di amministratore | 10 dicembre 2015 | Fatti interessanti sul numero 7 |

Vediamo uno Zeus dall'aspetto imponente e forte, una lunga barba che simboleggia la sua mascolinità, un fisico da atleta che mostra forza e muscoli definiti, pelle chiara e pallida, occhi espressivi e un naso sottile con lunghi capelli chiari (nella sua figura paterna vediamo chiaramente parte del fenotipo della bella Elena di Sparta e poi di Troia).

In basso vediamo Leda (la madre di Elena).

Immagine https://www.publico.pt/2019/04/07/culturaipsilon/noticia/pompeia-uma-historiareescrita-entre-o-esgoto-e-leda-eo-cisne-1867886



Lavoro sul muro dove è stata scoperta una rappresentazione di Mito greco Leda e il cigno CESARE ABBATE/EPA.

Questo affresco si trova a Pompei, una città che esisteva e fu abitata fin dall'età del bronzo (intorno al 2000 a.C., terminata nel 79 d.C. con l'eruzione del Vesuvio).

Secondo questo affresco, Leda aveva i capelli castani, occhi grandi ed espressivi, un naso sottile e dritto e una pelle che suggeriva delicatezza, con una tonalità chiara, quasi rosata.

Leda era raffigurata come una donna dalla bellezza idealizzata, con lineamenti classici e pelle chiara, secondo i canoni estetici dell'arte greca.

LLeda e il cigno, il mosaico nel palaepaphos della "Casa di Leda" Cipro. Fonte dell'immagine:wikipedia.org

Ma Elena potrebbe anche essere una figlia della Dea.

Nemesi è la figlia della dea primordiale

Nyx (dea della Notte), Nyx che emerse dal Caos stesso.

Questa anfora contiene: Nemesi e Tyche / dettaglio del pannello

fondo del sito https://greciantiga.org/img.asp?num=1424

Nemesi appare eretta in una posa solenne, a simboleggiare la sua autorità e giustizia. Indossa un lungo peplo o himation, tipico delle dee, dalle linee eleganti che ne rafforzano la dignità. I suoi capelli sono scuri e...

Secondo i Greci, i capelli lisci, acconciati in semplici acconciature, un naso dritto e sottile, occhi grandi e una pelle molto chiara erano considerati uno standard di bellezza classico.

Che si tratti di Leda o di Nemesi, la madre di Elena di Troia, vediamo bellissime figure femminili, dalla pelle chiara e dall'aspetto delicato, un ideale di divinità che unisce delicatezza a grande forza.

Immagine su - https://greciantiga.org/img.asp?num=1424 Fig. 0266. Scena dal registro inferiore.

L'incontro di Paride ed Elena sotto gli auspici divini

Sulla superficie dell'anfora, il destino è disegnato con linee rosse su sfondo nero.

Quattro gruppi di figure compongono l'eterno dramma, ogni gesto carico di presagio.

Sulla sinistra, due dee si intrecciano in silenzio.

Nemesi, austera custode della giustizia, abbraccia con il braccio sinistro la gentile Tyche, signora della fortuna.

Con la mano destra, Nemesis indica avanti, come per annunciare che la bellezza e il desiderio avranno un prezzo, che l'eccesso troverà la sua punizione nella guerra a venire.

Nel secondo gruppo, la scena pulsa di seduzione. Peito, incarnazione

della persuasione, tiene tra le mani una pisside, mentre Afrodite,

raggiante, culla in grembo Elena velata, già incline a cedere

all'irresistibile richiamo dell'amore.

Più avanti, il terzo gruppo vibra dell'ardore della passione.

Himeros, il desiderio alato, aleggia su Paride, incoronato e nudo.

che impugna una spada e una lancia, simboli di virilità e della guerra imminente. Infine,

ai margini della scena, due figure femminili osservano.

Tra loro, Heimarmene, la personificazione del destino inevitabile,

tiene un piccolo uccello nella mano destra,

come qualcuno che ricorda che ogni volo è già pianificato,

che ogni scelta conduce a un percorso che non può essere evitato.

Così, nella danza silenziosa delle divinità,

Vediamo che Elena non fu persuasa solo da Afrodite,

Ma era destinata – per desiderio, persuasione, per fortuna e per giustizia – a unirsi a Paride e ad accendere così il fuoco della guerra di Troia.

A giudicare dall'aspetto dei Greci, che avessero capelli chiari o scuri, avevano la pelle chiara e, quando trascorrevano molto tempo al sole, si abbronzavano ovviamente.

Matrimoni e prole: sebbene i Greci chiamassero barbari gli stranieri (coloro che non parlavano greco), nella pratica si verificavano matrimoni e figli tra Greci e non Greci, soprattutto nelle regioni coloniali e di confine.

Esempi storici:

In Egitto, dopo la conquista da parte di Alessandro Magno, molti greci si stabilirono e si unirono in matrimoni con gli egiziani, dando origine alla cultura ellenistica.

In Asia Minore, città greche come Mileto coesistevano con Lidi e Persiani e la mescolanza era comune.

Nella Magna Grecia (Italia meridionale e Sicilia), i coloni greci si mescolarono con le popolazioni italiche locali.

Aspetto fisico degli antichi Greci.

Confronto con le popolazioni attuali

I greci moderni sono quelli che più assomigliano agli antichi greci.

Esiste anche una prossimità genetica con le popolazioni dell'Italia meridionale e della Turchia occidentale, regioni che nell'antichità hanno subito un'intensa colonizzazione greca.

In breve: se guardiamo agli antichi Greci, le persone che più gli assomigliano oggi sono i Greci moderni, in particolare le comunità tradizionali che hanno conservato la loro discendenza, come i Manioti.

Il tono di pelle predominante tra i Greci era olivastro, e andava da molto chiaro (soprattutto al nord) a molto abbronzato (soprattutto al sud).

Passiamo ora a Elena di Troia, che nel libro L'Odissea è descritta come Elena dalle braccia bianche.

La bellezza di Elena è paragonata a quella della dea Artemide, sorella di Apollo.

In questo affresco:

Artemide

Aspetto fisico: un giovane snello, dai lineamenti delicati ma decisi.

Caratteristiche principali: sempre associata alla caccia, appare con arco, faretra e talvolta accompagnata da animali, come i cervi. Simbolismo: la sua pelle chiara e la corporatura atletica evocano purezza e vigore. Il suo sguardo è sereno ma fermo, riflettendo la sua indipendenza e forza. Abbigliamento: una tunica corta o leggera, pratica per la caccia, che evidenzia la sua mobilità e l'energia giovanile.

Apollo

Aspetto fisico: un giovane dalla bellezza radiosa, dal corpo armonioso e dalle proporzioni perfette, simbolo di eterna giovinezza.

Caratteristiche distintive: spesso raffigurato con capelli lunghi e ondulati, a volte dorati, e con la pelle chiara, a testimonianza del suo legame con il sole e la musica.

• Simbolismo: la sua espressione trasmette calma e maestosità, come il dio della luce, della musica e della profezia.

Abbigliamento: un'elegante tunica, spesso ornata con attributi come una lira o un arco, a sottolineare la sua duplice natura di artista e cacciatore.

La bellezza nelle traduzioni di Elena nell'Odissea:

Odorico Mendes:

La sua versione, con "Elena dalle braccia di neve" o "Elena dalle braccia bianche", è un canto arcaico. Il traduttore brasiliano del XIX secolo cercò di preservare il ritmo e la solennità dell'epopea, conferendo così alla lingua portoghese un tono quasi liturgico. Elena appare come una figura marmorea, pura e luminosa, come scolpita dalla poesia stessa.

Federico Lourenço:

Nella sua traduzione moderna, la fedeltà al greco si accompagna a una chiarezza cristallina. Mantenendo le "braccia bianche", restituisce al lettore la semplicità e la potenza dell'epiteto originale. Elena appare non solo come un personaggio, ma come un simbolo di bellezza che trascende i secoli, bianca come la luce che non tramonta mai.

Altre versioni portoghesi più vecchie:

Espressioni come "Elena dalle braccia bianche" o "Elena dalle braccia di neve" riecheggiano come versi di un'antica canzone. Queste traduzioni, pur nella loro semplicità, conservano il fascino della formula omerica, dove ogni epiteto è un gioiello ripetuto per rafforzare l'aura del personaggio.

L'epiteto è una descrizione fisica, ma anche un sigillo di bellezza aristocratica, un segno di distinzione. "Braccia bianche" evocano purezza, delicatezza e luminosità, attributi che rendono Elena non solo una donna, ma un mito.

Così, ogni traduttore, scegliendo come rendere λευκώλενος, ricrea l'immagine di Elena come un'apparizione radiosa:

- *ora di marmo,*
- *tempo di neve,*
- *tempo di pura luce.*

Federico Lourenço – Omero nell'Odissea – Quetzal -

https://ia903401.us.archive.org/7/items/livrainosdomal2020/%20Homero%20-%20Odisseia%20%28trad.%20Frederico%20Louren%C3%A7o%29.pdf

Elena era considerata la più bella tra tutte le donne mortali. In Opere e Desideri Giorni,Esiodola descrive come "Elena dai capelli biondi" (165).OmeroNelle sue opere la descrive ripetutamente come "Elena dai bei capelli" (Odissea, 15:58), "Elena dalle belle armi" (Iliade, 3:119) ed "Elena, regina tra le donne" (Iliade, 3:422). Omero la descrive anche come "l'odiosa Elena" (Iliade, 19:324).

La poetessa Saffo.

La poetessa Saffo di Lesbo visse nell'antica Grecia tra il 630 a.C. e il 570 a.C. circa. Le fonti non sono del tutto precise, ma gli studiosi collocano la sua nascita tra il 630 e il 612 a.C. sull'isola di Lesbo e la sua morte intorno al 570 a.C.

Fu una delle più grandi voci liriche dell'antichità, celebrata per la sua poesia destinata al canto accompagnato dalla lira. Sebbene la maggior parte della sua opera sia andata perduta, ne sopravvivono alcuni frammenti.

— e un poema completo, l'Inno ad Afrodite, conserva l'intensità del suo linguaggio.

Saffo è ricordata non solo per la bellezza dei suoi versi, ma anche per aver inaugurato un lirismo intimo e personale che ha attraversato i secoli e ha ispirato i poeti successivi.

Saffo, del Pittore di Brygos, 470 a.C.

Wikipedia.

Viso: ovale, con lineamenti morbidi e stilizzati e pelle chiara, che trasmette serenità.

• Capelli: lunghi e ricci, che ricadono a onde sulle spalle, adornati da una fascia o da un diadema che suggerisce raffinatezza.

Abbigliamento: tunica finemente plissettata, realizzata in tessuto leggero, che esalta l'eleganza e la postura eretta.

Ornamenti: un velo o un copricapo con una fascia decorativa rafforzano l'immagine di distinzione e modestia.

Postura: eretta e contemplativa, come se fosse immersa in un canto o in una riflessione, evocando l'aura del poeta lirico.

Saffo, vissuta centinaia di anni prima di Cristo, descrive Elena nel modo seguente:

Frammento 23 di Saffo.

...come una bella bionda,

La più bella tra le donne, e

sua figlia Hermione.

Saffo la descrive come una donna bellissima, in grado di rivaleggiare con la figlia di Zeus; l'epiteto "bionda" (xanthai) ne sottolinea la luminosità. La menzione di Ermione, figlia di Elena, testimonia una discendenza segnata dalla bellezza.

Di seguito, seguendo la logica delle descrizioni del padre, è rappresentata una sintesi poetica della bellezza greca classica in una figura realistica, raffigurante le possibili madri di Elena di Troia: capelli biondi splendenti, pelle bianca come l'avorio levigato, lineamenti armoniosi che uniscono la dignità di Nemesi, la grazia di Leto, la forza di Artemide e la serenità delle sculture del tempio di Zeus.

Riferimenti:

Quatremère de Quincy - Statua di Zeus, Olimpia – 26 luglio 2016

https://www.worldhistory.org/image/5417/statue-of-zeus-olympia/

Cartwright Mark – Elena di Troia – 13 agosto 2023

https://www.worldhistory.org/trans/pt/1-11645/helena-de-troia/

ΟΛΥΜΠΙΑ - Ναός του Δία στην Ολυμπία -

https://www.visitgreece.gr/el/experiences/culture/archaeological-sites-and-monuments/temple_of_zeus_at_olympia/

Andrade, Sérgio - Pompei: una storia riscritta tra la fogna e Leda e il cigno – 7 aprile 2019. https://www.publico.pt/2019/04/07/culturaipsilon/noticia/pompeia-uma-historia-reescrita-entre-o-esgoto-eleda-eo-cisne-1867886

Crediti per le figure nel testo.

0266: disegno di Karl Reichhold, Furtwängler & Reichhold (1932, tavola 170), dominio pubblico, Biblioteca digitale dell'Università di Heidelberg

Isola genetica: uno studio rivela che le remote popolazioni greche conservano il DNA dell'età del bronzo – 6 febbraio 2026.

Odorico Mendes – Wikipedia: presenta la sua biografia e lo evidenzia come pioniere delle traduzioni complete di Omero e Virgilio per i portoghesi.

Odissea – eBooksBrazil: versione digitalizzata della traduzione di Odorico Mendes, con prefazione di Silveira Bueno. conservando lo stile arcaico e gli epiteti omerici.

DITRA – Dizionario dei Traduttori Letterari in Brasile: fornisce profili dettagliati, estratti e bibliografia su Odorico Mendes, compresi i suoi studi a Coimbra e le sue attività politiche e letterarie.

Frederico Lourenço ISPSN – Odissea: biografia accademica di Frederico Lourenço, professore all'Università di Coimbra, traduttore dell'Iliade e dell'Odissea, nonché di tragedie greche e opere di autori tedeschi.

Federico Lourenço – Omero nell'Odissea – Quetzal -

https://ia903401.us.archive.org/7/items/livrainosdomal2020/%20Homero%20-%20Odisseia%20%28trad.

%20Frederico%20Louren%C3%A7o%29.pdf

Benedito – Traduzioni dell'Odissea: un articolo che confronta diverse traduzioni brasiliane e portoghesi.

tra cui quello di Frederico Lourenço, che discute di fedeltà all'originale e accessibilità.

Penélope Nogueira- Tempio di Artemide: una delle meraviglie dell'antichità distrutta e ricostruita – 31 di Agosto 2025.

Saffohttps://pt.wikipedia.org/wiki/Safo

Sezione dedicata a Saffo -https://www.greek-language.gr/digitalResources/ancient_greek/anthology/poetry/

browse.html?text_id=277

Tempio di Artemide: una delle meraviglie dell'antichità, distrutta e ricostruita.

https://revistaforum.com.br/historia/templo-de-artemis-uma-das-maravilhas-da-antiguidade-destruida-e-

ricostruito/